



ACESITA 60 ANOS

ACESITA S.A. ASSOCIADA À ARCELOR

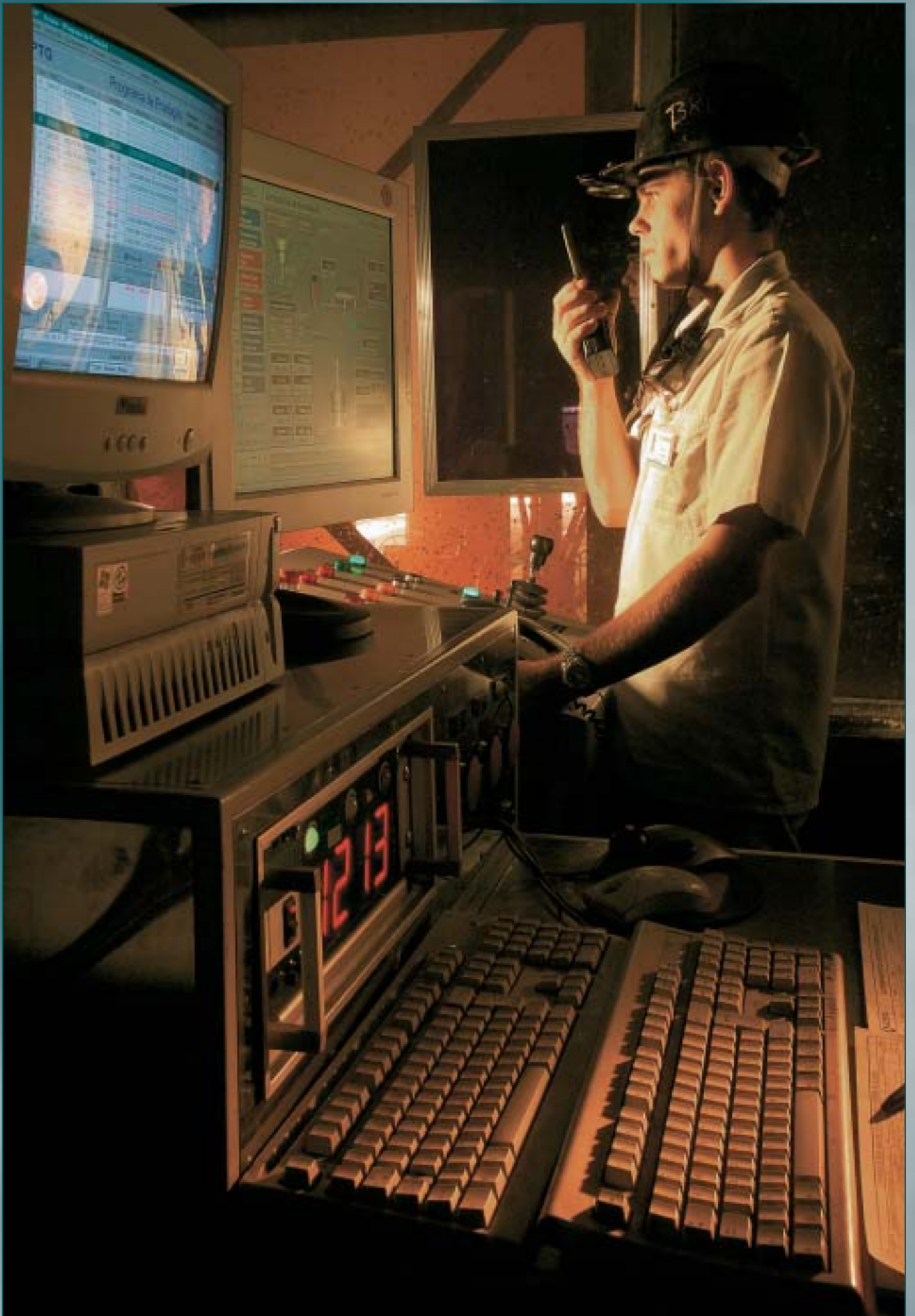
A Acesita completou 60 anos de fundação em 31 de outubro de 2004, mas as comemorações aconteceram durante todo o ano. Através de uma série de eventos festivos, a Empresa buscou fortalecer os laços de amizade com todos os públicos com os quais se relaciona.

Foram realizadas ações comemorativas dirigidas aos empregados e seus familiares, clientes, investidores, analistas de mercado, fornecedores, empresários, membros de governos, imprensa e comunidades onde a Empresa está inserida.

Dois eventos principais marcaram os 60 anos da Acesita. O primeiro, um grande encontro de dirigentes de empresas e de personalidades públicas, acontecido no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, do qual participaram o Presidente Mundial da Arcelor, Guy Dollé, e o Presidente da Previ, Sérgio Rosa. Nesse encontro, apresentou-se o pianista Arthur Moreira Lima. O outro grande evento foi realizado em Timóteo, reunindo os empregados da Acesita e seus familiares em um grande show da cantora Ivete Sangalo.

Além dos eventos festivos, uma campanha publicitária institucional dos 60 anos foi veiculada ao longo do ano em rádios, jornais e revistas de circulação nacional e especializadas, além de *outdoors* e *back bus*. Um *trailer* alusivo ao aniversário da Empresa foi projetado nas principais salas de cinema de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

A logomarca especial dos 60 anos foi utilizada pela Empresa durante o ano e o livro "A história do inox através das pessoas", produzido a partir de pesquisas em fontes primárias e entrevistas com ex-dirigentes e empregados da Acesita, foi distribuído aos públicos de relacionamento da Empresa.



ÍNDICE



Perfil	5	Transparência	41
Histórico	7	Conselho de Administração	42
Principais Indicadores	8	Diretoria Executiva	44
Destaques	9	Conselho Fiscal	46
Mensagem do Presidente	10	Assembléia dos Acionistas	46
Subsidiárias e Controladas	12	Informações aos Investidores	47
Estrutura Societária do Sistema Acesita	13		
Participação Societária	15	GESTÃO ESTRATÉGICA	
NEGÓCIOS ACESITA		Centro de Resultados	50
Análise do Mercado Interno	18	Projeto Alcançar	50
Análise do Mercado Externo	19	Gestão pelas Margens	51
Aços Inoxidáveis	21	Gestão de Riscos	52
Siliciosos Grão Não-Orientado	23	DESEMPENHO OPERACIONAL	
Siliciosos Grão Orientado	24	Segurança	57
Carbono/Ligados	24	Gestão da Performance	57
NEGÓCIOS COM SOCIEDADES CONTROLADAS		Produtividade	58
Principais Controladas	28	DESEMPENHO HUMANO	
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO		Pesquisa de Clima	62
Contexto Econômico	32	Programas Motivacionais	63
Redução e Alongamento da Dívida	34	Parcerias com Universidades	63
Desempenho Econômico-Financeiro	35	Centro de Formação Profissional	64
Controle de Custos	36	Treinamento	64
Investimentos (CAPEX)	37	Projeto Estudar	65
Auditoria Independente	37	Saúde	65
MERCADO DE CAPITAIS		Previdência Privada	66
Cotações e Desempenho na Bovespa	40	SUSTENTABILIDADE E AÇÃO SOCIAL	
Pagamento de Juros Sobre		Meio Ambiente Eco-Eficiência	71
Capital Próprio e Dividendos	40	Licenciamentos Ambientais	71
Grupamento de Ações	41	Certificação ISO 14001	71
		Informações Corporativas	72



PERFIL

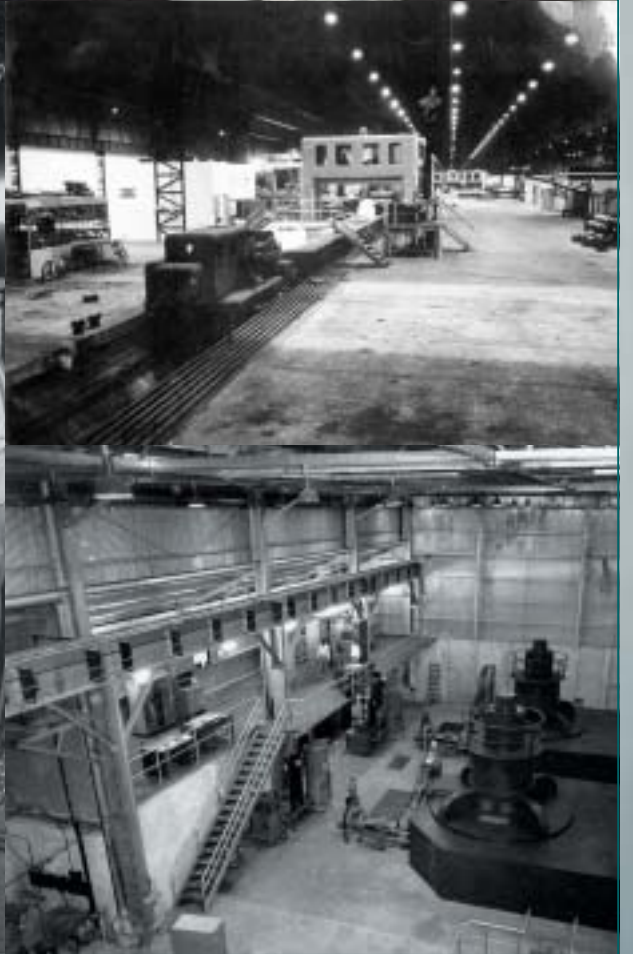


A Acesita S.A. é a única produtora integrada de aços planos inoxidáveis e siliciosos da América Latina e também produtora de aços carbono especiais de alta liga. É líder em seu segmento no mercado brasileiro, com 90% de participação, e tem atuação global, com exportação para 57 países.

A usina, localizada no município de Timóteo, no Vale do Aço, em Minas Gerais, possui capacidade instalada para produzir 900 mil toneladas/ano de aço líquido. A Companhia emprega diretamente mais de três mil pessoas.

A Acesita é associada ao grupo siderúrgico Arcelor, com sede em Luxemburgo. Por decisão de seus sócios controladores, a gestão operacional da Companhia está delegada à Arcelor.

O grupo de controle da Acesita está dividido entre a Arcelor, com 38,9% do capital votante, e fundos de pensão nacionais (Previ, Sistel, Petros, Previ Banerj, Postalís, Ciga e Real Grandeza), que juntos detêm outros 39,3%.



HISTÓRICO



A Acesita foi fundada em 31 de outubro de 1944 por três empreendedores visionários: Athos de Lemos Rache, Amynthas Jacques de Moraes e Percival Farquhar. O objetivo da nova Empresa era suprir as necessidades emergentes de aços especiais do Brasil, que na década de 40 entrava em fase de industrialização, devido às dificuldades de importação impostas pela II Guerra Mundial.

Nos anos 90, a Acesita atravessou duas mudanças fundamentais para sua transformação em uma Empresa de categoria mundial. A primeira foi a sua privatização, em 1992, que viabilizou a modernização da planta industrial e a expansão da produção. A segunda foi a entrada de um sócio estratégico, o grupo Usinor, no bloco de controle da Companhia. Em função desse vínculo com a Usinor, a Acesita está hoje associada ao grupo Arcelor, fruto da fusão entre as siderúrgicas Usinor (França), Arbed (Luxemburgo) e Aceralia (Espanha).

Desde sua privatização, a Acesita recebeu US\$ 794 milhões em investimentos na modernização da planta, ampliação da capacidade de produção, adequação do mix de produtos, meio ambiente e manutenção. Hoje, a Acesita está entre as mais modernas e competitivas siderúrgicas de aços especiais do mundo.

PRINCIPAIS INDICADORES



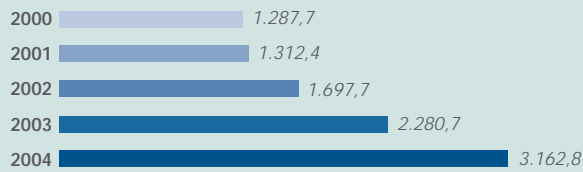
	2000	2001	2002	2003	2004	Varição (%)
Resultado Líquido (R\$ milhões)	(181,8)	(325,1)	(302,9)	235,1	680,2	189,3
Volume de vendas de aços especiais (mil ton.)	705,6	691,3	626,0	645,1	706,1	9,5
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.287,7	1.312,4	1.697,7	2.280,7	3.162,8	38,7
Lucro Bruto (R\$ milhões)	351,6	316,4	502,3	599,8	1.196,5	99,5
Margem Bruta (%)	27,3	24,1	29,6	26,3	37,8	43,8
Resultado Operacional EBIT (R\$ milhões)	205,6	185,7	328,5	381,3	908,2	138,2
Geração de Caixa EBITDA (R\$ milhões)	310,5	282,8	431,9	500,3	1.042,0	108,3
Margem EBITDA (%)	24,1	21,5	25,4	21,9	32,9	50,4
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1.252,6	1.151,8	837,8	1.032,5	1.522,8	47,5
Capex (R\$ milhões)	36,1	178,0	56,5	33,2	69,4	109,1
Ativo Total (R\$ milhões)	3.270,4	3.846,7	4.222,6	3.815,3	3.851,0	0,9
Dívida de responsabilidade - líquida (US\$ milhões)*	624,0	680,0	634,0	526,0	372,0	(29,2)
Número de empregados (efetivo real)	3.077	3.129	2.997	3.169	3.148	(0,7)
Produtividade (tonelada/empregado)**	278,7	252,3	236,4	236,3	265,0	12,2
Número de ações (mil)	745.483.780	745.483.780	745.483.780	745.483.780	74.548	(100,0)
Número de ações em tesouraria (mil)	2.543.916	2.543.916	2.543.916	2.543.916	254,0	(100,0)
Taxa de frequência de acidentes	5,74	6,29	3,50	4,68	2,61	(44,2)

*Inclui Acesita International, Acesita Serviços e efeito do SWAP. ** Aço bruto.

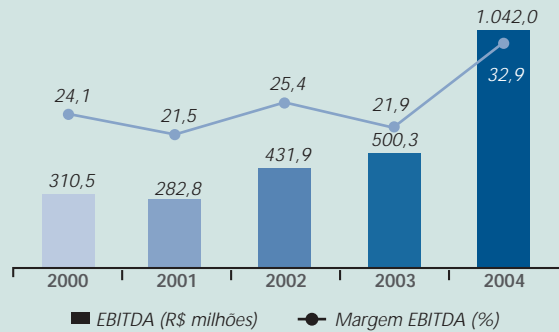
DESTAQUES



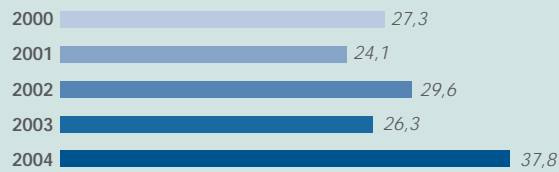
Receita Líquida (R\$ milhões)



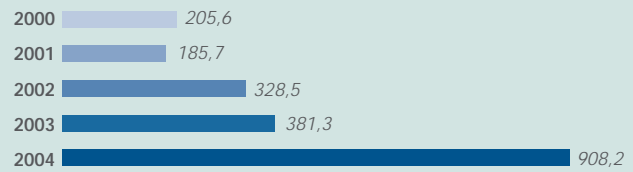
Ebitida (R\$ milhões) e Margem Ebitida (%)



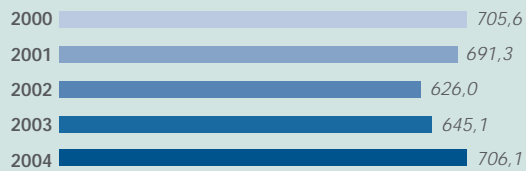
Margem Bruta (%)



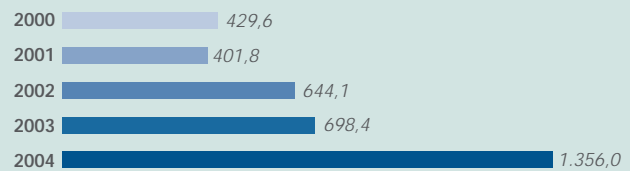
Lucro Operacional (Ebit) (R\$ milhões)



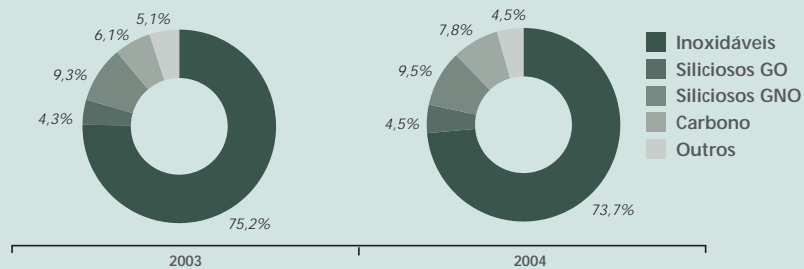
Vendas Totais (ton.)



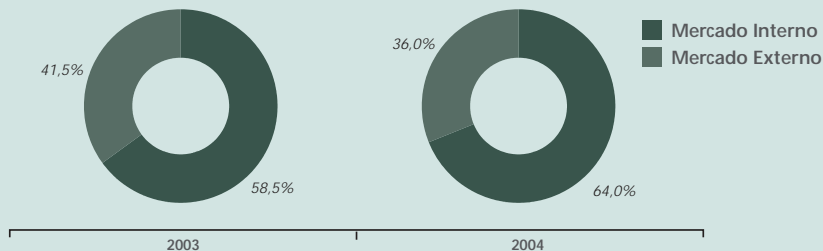
Ebitda por tonelada vendida (R\$/ton.)



Participação na Receita Líquida (%)



Participação na Receita Líquida (%)



MENSAGEM DO PRESIDENTE



No ano em que comemorou seu 60º aniversário, a Acesita apresentou importantes avanços e consolidações em seus resultados operacionais, financeiros e comerciais, conforme será detalhado ao longo deste relatório. O destacado desempenho da Empresa merece especial relevo entre os produtores mundiais de inox, sendo ainda comparável aos bons resultados obtidos pelas principais siderúrgicas brasileiras. Este desempenho, somado à transparência na comunicação com o mercado financeiro, acionistas e demais públicos interessados (*stakeholders*), acabou por conferir aos papéis da Companhia negociados na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) a maior valorização do ano entre aqueles que compõem o índice Ibovespa, que reúne as ações de maior liquidez.

A excelente performance da Acesita insere-se no contexto de crescimento experimentado por toda a siderurgia em 2004. O ano foi absolutamente positivo para a atividade siderúrgica de uma maneira geral, tanto no Brasil como no mercado internacional. O expressivo crescimento da demanda e dos preços dos aços contribuiu para uma melhora generalizada dos resultados da siderurgia mundial e, de maneira mais marcante, daquelas empresas que se mostraram mais competitivas e aptas a aproveitar o bom momento.

Especificamente para o segmento de aços inoxidáveis e siliciosos, a despeito das características próprias desses mercados, o ano também foi extremamente promissor, observando-se uma evolução de demanda e preços que acompanhou a verificada no mercado de aços comuns.

Para a Acesita, a concretização dos resultados ora apresentados se deu pela conjunção da boa fase da siderurgia mundial com a conclusão e consolidação da bem-sucedida reestruturação da Empresa, que ganhou especial estímulo com a entrada da Usinor em sua composição societária, em 1998, assumindo a responsabilidade pela gestão operacional da Empresa. Os frutos da associação com a Usinor, sucedida pela Arcelor, permitiram à Acesita usufruir de maneira integral a boa dinâmica mundial do comércio de aços especiais.

Além da consistência dos resultados financeiros, os indicadores do último exercício mostram que a Acesita está resolvida tanto do ponto de vista de sua estrutura de capital como de sua base operacional e de seu posicionamento comercial nos mercados interno e externo, destacando-se entre os principais *players* mundiais de aços inoxidáveis.

Merecem destaque, pelo significativo salto qualitativo, o incremento da Receita Líquida de Vendas, da Geração Operacional de Caixa pelo conceito Ebitda, da Margem Ebitda, do Lucro Líquido e do Retorno sobre Capital Empregado. São indicadores que comprovam o novo patamar operacional e de lucratividade da Acesita.

A redução do endividamento contribuiu significativamente para esses resultados e recolocou a Acesita num círculo virtuoso de crescimento por meio da redução das despesas financeiras. A menor dependência do capital de terceiros trouxe como consequência a melhoria das condições contratuais de financiamento, o alongamento dos prazos e a redução dos *spreads* bancários.

Por decisão estratégica da Administração, o fluxo de caixa livre (depois de pagos despesas financeiras e impostos) foi direcionado prioritariamente para o abatimento de dívidas no montante de R\$ 533,0 milhões ao longo de 2004.

Com as iniciativas de ajuste de sua estrutura de capital, a Acesita chegou ao final do exercício de 2004 exibindo uma relação absolutamente equilibrada entre dívida financeira e capital próprio, de 0,9 vez. A relação dívida líquida versus Ebitda, também equivalente a 0,9 vez, é outro indicador que demonstra a solidez financeira alcançada pela Companhia.

A busca de destinos comerciais que propiciassem melhores margens foi igualmente importante para a obtenção dos resultados positivos da Companhia. Em um cenário de preços e demanda fortes, a Acesita explorou mercados mais lucrativos e estáveis, demandantes de produtos de maior valor agregado.

No mercado doméstico, de onde provém mais de dois terços da receita da Companhia, foi assegurado o pleno abastecimento da demanda de aços especiais, a despeito do grande crescimento do consumo interno. A Companhia aproximou-se mais de seus clientes, ampliando a oferta de produtos com serviços agregados de corte, dobra, estampagem e acabamentos. Desenvolveu, ainda, em parceria com alguns clientes, aços de aplicações específicas, como os siliciosos de menor perda energética e maior permeabilidade magnética para as indústrias de grandes transformadores.

Esse crescimento da demanda interna contribuiu, adicionalmente, para uma melhoria da rentabilidade das vendas externas. Com maiores volumes voltados para o mercado interno, foram reduzidas as vendas para os grandes mercados de produtos semi-acabados,

concentrados no sudeste asiático, ao mesmo tempo em que se ampliaram as vendas para mercados com melhores condições comerciais, demandantes de produtos de maior valor agregado, como Europa, Estados Unidos e América Latina.

Diante do desempenho excepcional no ano, a Acesita voltou a remunerar o capital investido por seus acionistas. Em fevereiro de 2005, foram pagos R\$ 59,3 milhões a título de juros sobre capital próprio. Adicionalmente, a Administração propôs o pagamento de R\$ 130,6 milhões de dividendos aos acionistas, valor que será submetido à aprovação da Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em abril,

representando uma distribuição total de 50% do lucro líquido ajustado.

Os números e indicadores que estão apresentados neste relatório e nas Demonstrações Contábeis (em volume anexo) mostram, portanto, que a

Acesita conseguiu concretizar em 2004 as grandes perspectivas sinalizadas nos anos anteriores. Apresentam, dessa forma, uma Empresa saudável, equilibrada, lucrativa, competitiva e absolutamente focada em seu negócio.

Ao inaugurar sua sétima década de atuação, a Acesita encontra-se estruturada para perenizar os bons resultados obtidos e a continuar crescendo de maneira sustentada, respeitando o homem, as comunidades onde atua e o meio ambiente.

Acreditamos que a condução do nosso negócio sob os princípios da responsabilidade social, eficiência, inovação e ética é a garantia da manutenção de nossa capacidade competitiva e *status* de importante *player* mundial do setor de aços inoxidáveis.



LUIZ ANIBAL DE LIMA FERNANDES
Diretor-Presidente

“Diante do desempenho excepcional da Companhia no ano, a Acesita voltou a remunerar o capital investido por seus acionistas.”



"O ano de 2004 marcou a feliz coincidência de condições favoráveis de mercado com a Acesita plenamente preparada e capacitada para traduzir este momento em resultados altamente positivos".

LUIZ ANIBAL DE LIMA FERNANDES
Diretor-Presidente

SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS



■ ACESITA SERVIÇOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PARTICIPAÇÕES LTDA.

(incorporou a Amorim Comercial em março de 2001) Comércio e prestação de serviços de corte e acabamento em produtos metalúrgicos em geral, administração de participações em empresas industriais, comerciais e em outras sociedades.

■ INOX TUBOS S.A.

Produção e comercialização de tubos de aço inox com costura da série 3XX.

■ ACESITA ARGENTINA S.A.

Importação, exportação, distribuição e comercialização de aços especiais, principalmente no mercado argentino.

■ ACESITA ENERGÉTICA LTDA.

Produção, processamento e comercialização de biomassa florestal para fins energéticos e industriais.

■ ACESITA CENTROS DE SERVIÇOS LTDA.

Comercialização e prestação de serviços de corte e acabamento em produtos metalúrgicos em geral.

■ ACESITA INTERNATIONAL LTD.

Intermediação de operações comerciais e financeiras da Acesita no exterior.

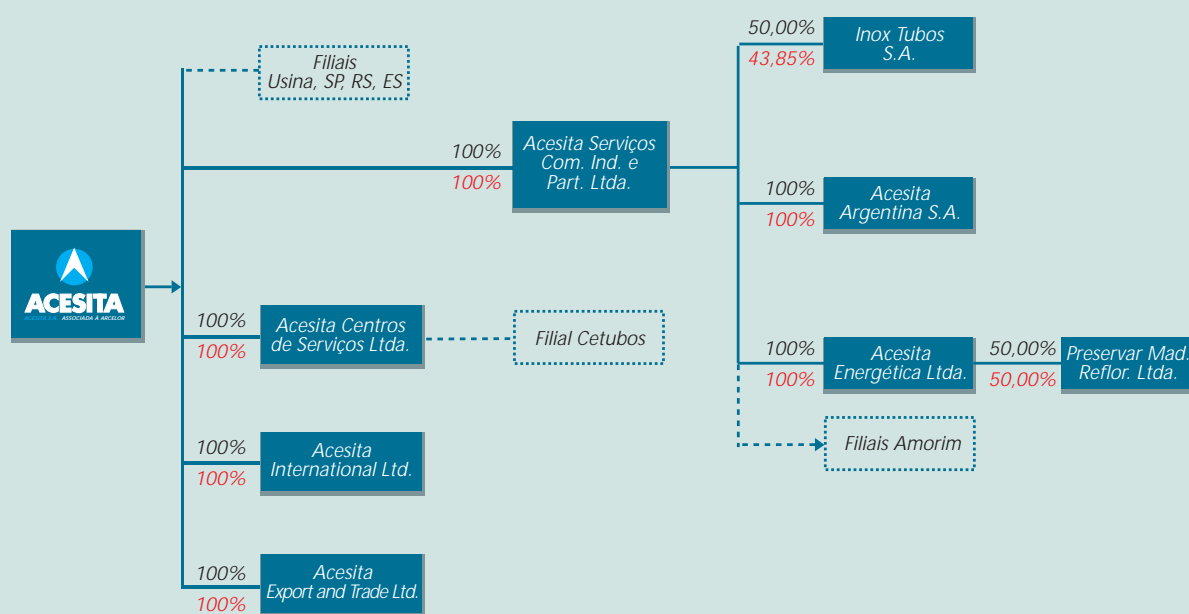
■ ACESITA EXPORT AND TRADE LTD.

Intermediação de operações comerciais e financeiras da Acesita no exterior.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA DO SISTEMA ACESITA



Posição em 31 de dezembro / 2004



xx,xx%	Participação no Capital Votante da Empresa
zz,zz%	Participação no Capital Total da Empresa



PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA



■ CST

A Acesita, em 5 de novembro de 2004, concluiu a venda das ações remanescentes que detinha no capital da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). A venda foi realizada para a Arcelor e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) pelo valor de US\$ 57 milhões. As ações vendidas correspondiam a 5,7% do capital total da CST e a 14,8% do capital votante.

Conforme amplamente divulgado, a Acesita havia anteriormente estabelecido contrato de compra e venda dessas ações com a Arcelor e a CVRD, que seria concretizado mediante eventual liberação do direito de preferência dos demais signatários do acordo de acionistas ou após seu vencimento. Essa liberação do direito de preferência foi obtida pela Arcelor e comunicada ao mercado em 15 de outubro de 2004.

O preço de venda foi equivalente a US\$ 22,66 por lote de mil ações, acrescido de juros, menos dividendos pagos a partir de 24 de abril de 2003 até o fechamento do negócio.

A iniciativa de venda da participação da Acesita na CST decorreu da decisão estratégica da Empresa de alienar os ativos fora de seu *core business* e de se concentrar no negócio de aços planos especiais. A participação na CST era o último dos ativos não estratégicos relevantes detidos pela Companhia.

A importância recebida pela venda das ações foi destinada exclusivamente à redução do endividamento da Acesita.

■ ACESITA ARGENTINA

Em 30 de abril de 2004, a Ascipar Ltda., controlada pela Acesita S.A., adquiriu 70.000 ações representativas de 70% do capital social da Acesita Argentina S.A. pelo valor equivalente a R\$ 72 mil. A Ascipar, desde então, passou a deter 100% do capital social da Acesita Argentina S.A.







Negócios Acesita

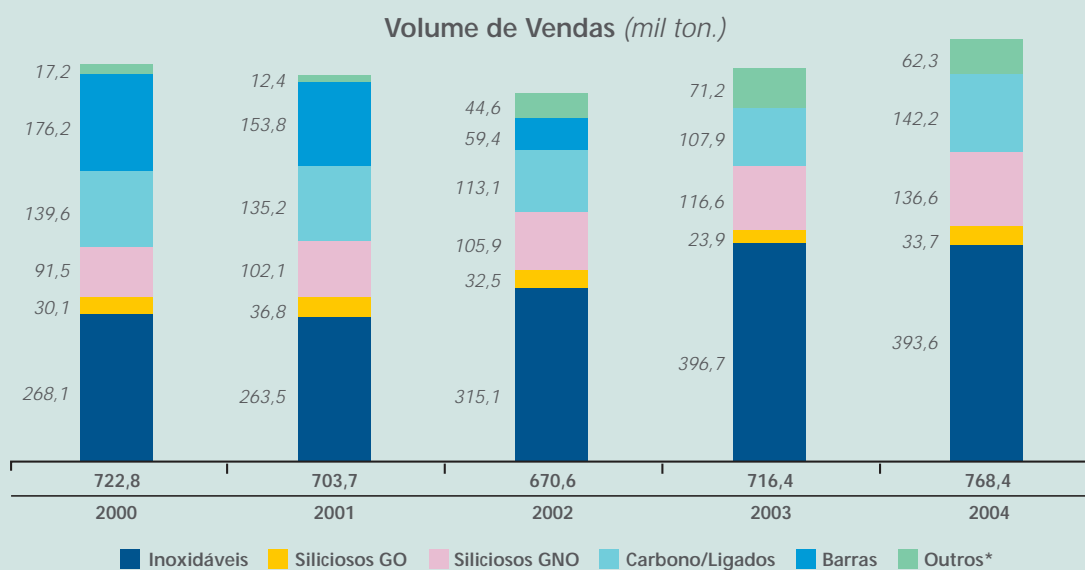
A Acesita registrou, em 2004, uma grande elevação da demanda interna para todas as suas linhas de produtos, que se dividem basicamente nos segmentos de aços planos inoxidáveis, siliciosos e carbono/ligados.

O notável crescimento das vendas internas demandou agilidade da Acesita para atendimento do mercado doméstico, que é prioritário para a Empresa. Para tal, parte das exportações foi deslocada para o abastecimento dos clientes locais. Além disso, o crescimento da demanda interna exigiu uma grande interação entre as áreas comerciais e

de produção, como forma de melhor administrar o mix ideal de produtos na usina em Timóteo.

Dessa maneira, no ano de 2004, quase dois terços da receita líquida foram obtidos no mercado brasileiro, onde 530,0 mil toneladas de produtos foram comercializadas.

No mercado externo, houve uma queda do volume de vendas, mas um crescimento substancial do faturamento com exportações, por conta do bom momento de preços vivido pelo segmento de aços especiais em todo o mundo.



**Lingotes + Fundidos + Subprodutos + Gusa Sólido + Prod. terc. p/ revenda.*

ANÁLISE DO MERCADO INTERNO



A atuação da Acesita manteve-se firme em 2004 no sentido de garantir o abastecimento dos mercados que lhe são particularmente prioritários. Dentre eles, e por ordem de importância, estão o Brasil, o Mercosul e os demais países latino-americanos.

A relevância do mercado brasileiro para a Acesita pode ser medida por sua participação de 69,0% no volume total comercializado em

2004, que representaram 64,0% de toda a receita líquida obtida no período.

No Brasil, a demanda pelos aços especiais produzidos pela Acesita mostrou-se surpreendentemente forte ao longo de todo o ano. O crescimento das vendas foi em boa medida gerado pelo desempenho das indústrias que utilizam os aços especiais como matéria-prima, com destaque para os segmentos



“Por estarmos estruturalmente preparados, atendemos plenamente à demanda nacional de aços inoxidáveis planos, siliciosos, aços carbono e ligados.”

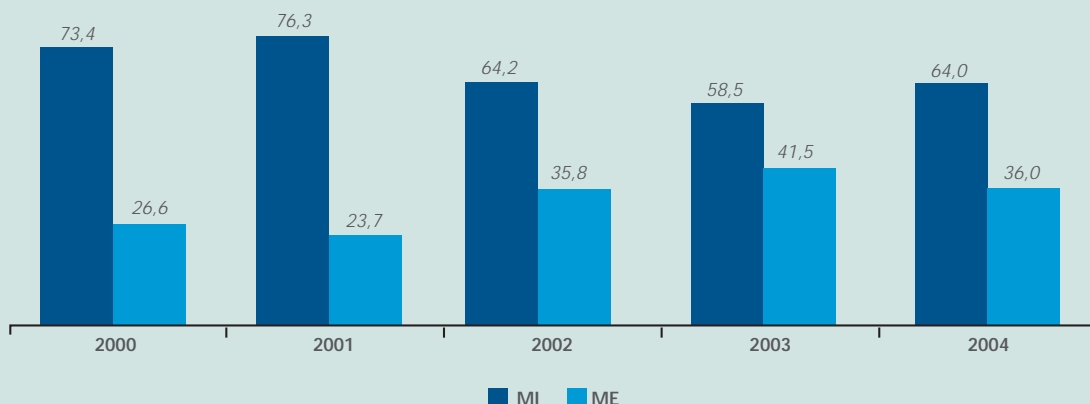
MÁRIO PORTO
Superintendente Comercial no
Mercado Interno e Mercosul

automotivo, de eletrodomésticos da linha branca, tubos, motores elétricos, compressores e bens de capital.

O crescimento do volume físico total comercializado no mercado interno foi de

13,9% na comparação com o ano anterior, totalizando 530,0 mil toneladas. Já a receita líquida das vendas internas cresceu 51,8% na mesma comparação, atingindo R\$ 2,026 bilhões.

Origem da Receita Líquida (%)



ANÁLISE DO MERCADO EXTERNO



A grande demanda interna por aços inoxidáveis e especiais verificada em 2004 impediu o incremento das exportações da Acesita, muito embora o mercado externo tenha se mantido demandante para todas as linhas de produtos.

O volume exportado apresentou recuo de 5,1% em relação a 2003. Apesar da queda,

a receita líquida gerada pelas exportações aumentou significativamente no período, atingindo R\$ 1,137 bilhão, um crescimento de 20,2% na mesma comparação.

Contribuíram para esse bom desempenho o aumento dos preços dos aços, verificado nos principais mercados globais, e também o

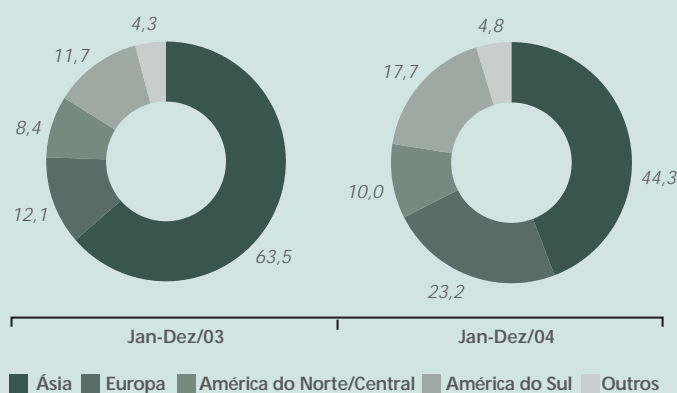
reposicionamento da Acesita no mercado mundial de inoxidáveis. Diante da redução dos volumes destinados à exportação, a Companhia buscou priorizar os mercados para onde já vinha direcionando uma atenção diferenciada, como o Mercosul, os demais países da América Latina, os Estados Unidos e a Europa.

Apesar da China e dos países do extremo oriente terem se mantido como os mercados onde a Acesita realizou os maiores volumes de venda, o empenho de ampliação comercial da Companhia esteve concentrado em mercados menos depreciados e que são hoje considerados

estratégicos. Para tal, a Acesita contou com o apoio do importante canal de comercialização do grupo Arcelor, a Arcelor Stainless.

Dessa forma, pode-se observar no ano uma redução de 33,6% no volume exportado para a Ásia, fazendo com que a participação desse mercado na composição das exportações da Acesita caísse para 43,5% em 2004. Ao mesmo tempo, as vendas para a Europa aumentaram em 73,0%; para a América do Sul, em 34,7% e para a América do Norte e Central, em 25,7%.

Destino das Exportações de Inoxidáveis (%)



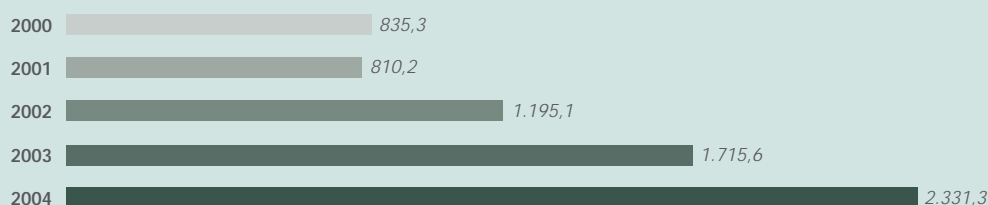
“A agilidade comercial, combinada com a flexibilidade operacional, viabilizou a captura de oportunidades num mercado altamente dinâmico, cada vez mais competitivo, e se constituiu num dos pilares que suportaram os significativos resultados de 2004.”

EDUARDO BRITO
Superintendente Comercial no Mercado Externo

AÇOS INOXIDÁVEIS



Receita Líquida de Inoxidáveis (R\$ milhões)



As vendas de aços inoxidáveis mantiveram-se praticamente estáveis em 2004 na comparação com o ano anterior, com pequeno decréscimo de 0,8%. Essa estabilidade se deu por conta da redução das exportações de inoxidáveis em 10,0%, principalmente de bobinas laminadas a quente para a Ásia, compensada pelo aumento de 13,0% nas vendas internas de inoxidáveis.

Esse crescimento substancial do consumo brasileiro de inox foi motivado pelo bom desempenho dos segmentos de bens de capital, autopeças e fabricantes de tubos que, juntos, adquiriram um volume 21,5% superior ao do ano anterior.

As vendas para o segmento de utilidades domésticas, linha branca e construção civil também apresentaram bom desempenho, com crescimento de 7,5% na comparação com as de 2003.

Já as vendas dirigidas para os pequenos clientes e a rede de distribuição, responsáveis por 40,7% de todas as vendas realizadas pela Acesita no mercado interno, cresceram 10,1%.

■ SETOR AUTOMOTIVO

O volume de vendas para o setor automotivo deu um salto de 25,1% em 2004 na comparação com o ano anterior, acompanhando o crescimento da atividade das montadoras, que fecharam o ano com 2,2 milhões de automóveis produzidos. O aço inoxidável é aplicado basicamente nos sistemas de exaustão de automóveis, braçadeiras e anéis de fixação de mangueiras, além de tanques de caminhões para transporte de líquidos corrosivos e bebidas.

■ BENS DE CAPITAL

Outro setor que registrou aumento significativo de demanda por inox foi o de bens de capital, para o qual a Acesita vendeu 21,9% a mais do que em 2003. Essas vendas foram puxadas principalmente pelo setor de papel e celulose, em função da construção de novas plantas industriais no país.

Em 2004, a Acesita também consolidou-se como fornecedora em larga escala de aço inoxidável

para equipamentos de usina de açúcar e álcool, indústria de sucos – laranja, principalmente –, laticínios, cervejarias e outras indústrias de bebidas.

■ LINHA BRANCA E UTILIDADES DOMÉSTICAS

As vendas para o importante segmento de utilidades domésticas (talheres, baixelas, cutelaria, painéis e outros) mantiveram-se estáveis em 2004 na comparação com o ano anterior, já que não houve crescimento significativo do consumo interno desses produtos.

Já as vendas para as indústrias de eletrodomésticos da linha branca apresentaram um crescimento de 20,2%, principalmente para a aplicação em lavadoras (cesto interno) e fogões (tampos). Também contribuiu para esse

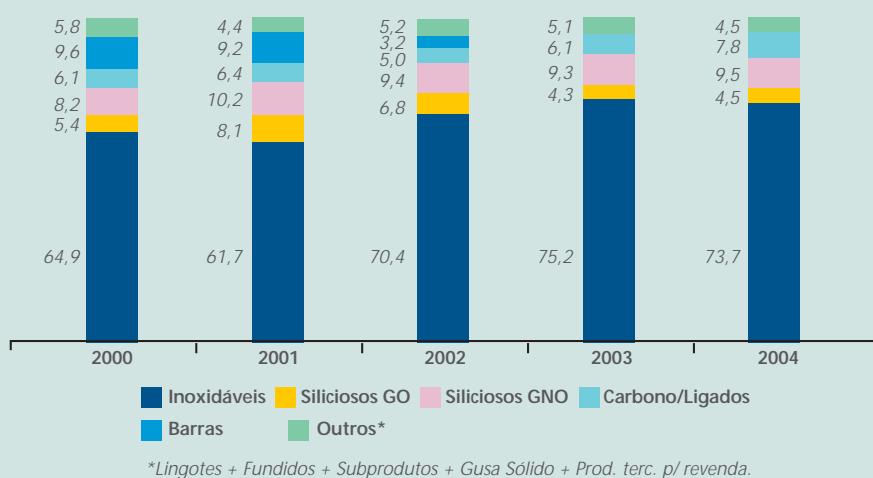
aumento a consolidação da produção brasileira de geladeiras com portas de inox, basicamente voltadas para a exportação.

■ CONSTRUÇÃO CIVIL

As vendas de aço inox para a fabricação de pias e cubas foram o grande destaque do segmento de construção civil, que em 2004 apresentou um surpreendente crescimento de 40%. Apesar de muito significativo, esse aumento de vendas se deu sobre uma base de comparação modesta, já que 2003 foi marcado pela estagnação da indústria da construção.

A consolidação da aplicação de aços inoxidáveis no revestimento de grandes obras foi outra conquista de 2004. Já as vendas para fabricação de elevadores e escadas rolantes mantiveram-se estáveis.

Participação na Receita Líquida (%)



“A convergência do nosso excelente nível operacional com a recuperação da demanda do mercado mundial nos permitiu fortalecer as parcerias com os nossos clientes, assim como maximizar os nossos resultados através de uma eficiente gestão pelas margens.”

SÉRGIO AUGUSTO CARDOSO MENDES
Diretor de Negócios



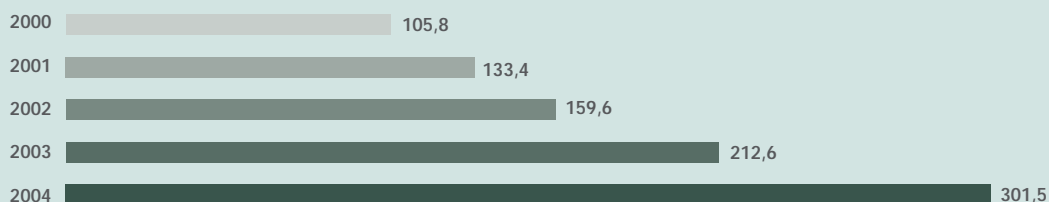
“A contínua superação de desafios fortaleceu o negócio de siliciosos em 2004. Os níveis atingidos de oferta e qualidade nos capacitam a permanecer no seletivo grupo de produtores de classe mundial.”

RUI SANTIAGO
Superintendente de Produtos Siliciosos

SILICIOSOS DE GRÃO NÃO-ORIENTADO



Aços Siliciosos GNO - Receita Líquida (R\$ milhões)



A Acesita vendeu 136,6 mil toneladas de aços siliciosos de grão não-orientado (GNO) em 2004, o que representou um crescimento de 17,2% na comparação com o ano anterior. Os aços siliciosos GNO são aplicados basicamente na fabricação de equipamentos elétricos (motores, compressores e transformadores) em função de sua característica de baixa perda de energia.

Para tal desempenho, contribuiu significativamente o novo aço silicioso GNO de baixíssima perda, que oferece melhores características magnéticas e um leque de aplicações bastante amplo.

O aumento da demanda pelos aços siliciosos GNO foi verificado junto aos três principais segmentos compradores, representados pelos fabricantes de motores elétricos industriais, compressores de geladeiras e hidrogeradores.

A consolidação do Brasil como pólo de exportação de motores industriais elétricos e compressores para geladeiras, através do esforço de internacionalização das grandes empresas desses segmentos, foi determinante no aumento das vendas dos aços siliciosos GNO.

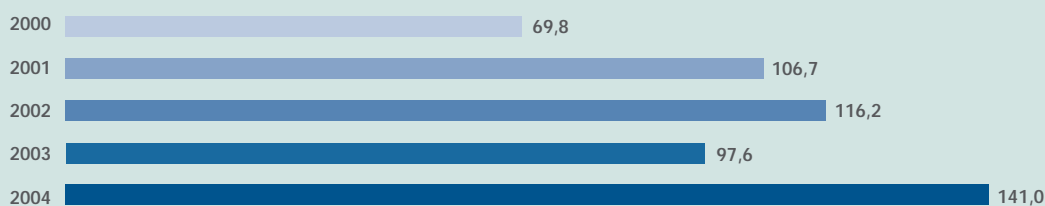
SILICIOSOS DE GRÃO ORIENTADO



Os aços siliciosos de grão orientado (GO), um dos aços de maior complexidade da indústria siderúrgica, aplicados basicamente na fabricação de hidrogeradores, transformadores de força e equipamentos de transmissão de energia, apresentaram em 2004 um substancial crescimento

de vendas de 40,7% na comparação com o ano anterior, totalizando 33,7 mil toneladas vendidas. Essa recuperação também se deu em função do aumento das exportações dos fabricantes desses equipamentos e dos investimentos pontuais realizados pela indústria de energia nacional.

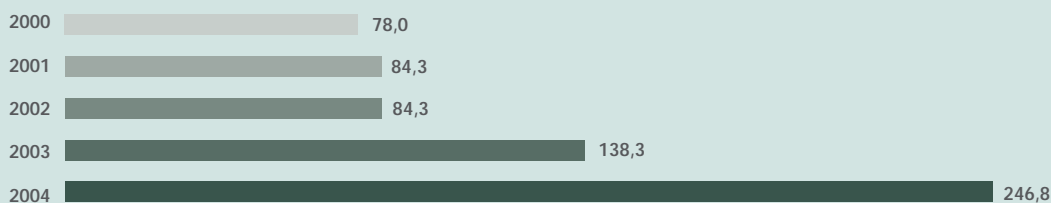
Aços Siliciosos GO - Receita Líquida (R\$ milhões)



CARBONO/LIGADOS



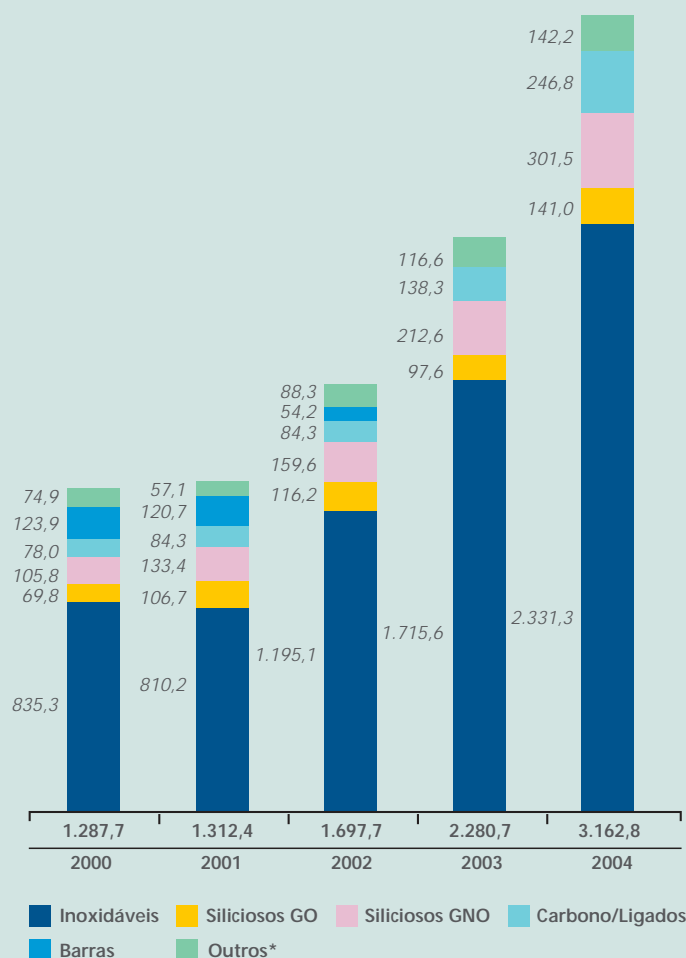
Carbono/Ligados - Receita Líquida (R\$ milhões)



As vendas dos aços carbono/ligados também apresentaram um aumento significativo no ano passado, de 31,7%, totalizando 142,2 mil toneladas vendidas. Esse aumento se deu em função do forte crescimento dos setores agrícola e automotivo no país.

Por conterem ligas especiais, os aços carbono/ligados possuem alta resistência mecânica e, por isso, são utilizados na fabricação de implementos agrícolas, principalmente pás de arado, serras elétricas, ferramentas de corte e em peças de automóveis que são submetidas a grandes desgastes.

Evolução da Receita Líquida (R\$ milhões)



*Lingotes + Fundidos + Subprodutos + Gusa Sólido + Prod. terc. p/ revenda.



“Os resultados de 2004 mostraram que o diferencial da Acesita está na sua equipe. Com a globalização, os equipamentos passaram a ser encontrados em prateleiras, mas pessoas como as da Acesita são únicas, mostrando a razão do nosso sucesso.”

CARLOS EDUARDO JUNQUEIRA
Superintendente de Produtos Inoxidáveis e Carbono



Negócios com sociedades controladas



O relacionamento da Acesita com as sociedades direta ou indiretamente controladas por ela é tanto de natureza comercial como financeira. Entre as empresas de maior relevância dentro dos negócios da Acesita estão a Acesita

Energética, a Amorim e a Inox Tubos. A tabela abaixo descreve os saldos ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2004, bem como as receitas e despesas acumuladas no ano de 2004 pela Acesita junto às suas controladas.

<i>(em R\$ mil)</i>				
Partes Relacionadas	Ativos	Passivos	Receitas	Despesas
Ascipar	68.401	43	251.656	-
Acesita International Ltd.	129.048	5.285	29.269	17.959
Acesita Energética Ltda.	249	4.188	-	50.665
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	1.106	289	-	2.425
Acesita Centros de Serviços Ltda.	1.689	652	-	9.569
Inox Tubos S.A.	-	51	112.749	1.926
Acesita Export and Trade Ltd.	144.926	331.850	522.954	20.640
Companhia Siderúrgica de Tubarão	-	-	139	-
Total	345.419	342.358	916.767	103.184

PRINCIPAIS CONTROLADAS



■ ACESITA ENERGÉTICA

A Acesita Energética é uma subsidiária integral da Acesita S.A. dedicada à produção de madeira e carvão vegetal para uso siderúrgico a partir de florestas plantadas de eucaliptos. Está localizada no Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais, uma das regiões mais pobres e carentes de empregos do Brasil. Em 2004, a Acesita Energética forneceu à Acesita cerca de 613 mil m², por um custo de aproximadamente R\$ 55 milhões.

No ano passado, a Acesita Energética preparou-se para ampliar substancialmente o ritmo de plantio de eucaliptos. Em 2004, foram plantados 4,6 mil hectares e, em 2005, está planejado o plantio de 12,9 mil hectares. O objetivo é atender a um possível aumento do

uso do carvão vegetal como elemento redutor na produção de gusa pela Acesita. Devido às vantagens de preço, facilidades logísticas e garantia de abastecimento oferecidas pelo carvão vegetal, a Acesita faz atualmente estudo de viabilidade técnica e econômica para a conversão do Alto-Forno 2 para carvão vegetal.

O carvão vegetal produzido pela Acesita Energética é utilizado para o abastecimento do Alto-Forno 1 da Acesita, que responde por cerca de um terço da produção de gusa da siderúrgica, e ainda do Forno Elétrico de Redução para a produção de ferro-cromo.

A Acesita Energética é reconhecida como uma das empresas brasileiras de mais alto padrão tecnológico na atividade de

silvicultura. As atividades da Empresa abrangem a pesquisa genética, o desenvolvimento de matrizes de alto rendimento, a geração de clones e a produção de mudas. As atividades de plantio, corte e transporte de madeira e produção de carvão são todas mecanizadas.

A Acesita Energética opera em uma área contínua de 126,3 mil hectares, que abrange parte de cinco municípios do Vale do Jequitinhonha (Capelinha, Minas Novas, Turmalina, Itamarandiba e Veredinha). A Empresa mantém 20% dessa área como reservas ecológicas e áreas de preservação permanente, conforme previsto em lei, como forma de proteção de cursos d'água, nascentes, lagoas e matas densas. A Empresa também mantém, por iniciativa própria, as chamadas "faixas ecológicas", que são corredores de matas nativas que permitem a comunicação entre as diversas reservas naturais.

A Empresa é uma das maiores empregadoras do Vale do Jequitinhonha, com média anual de 924 funcionários próprios e 709 terceirizados.

A Acesita Energética cumpre todas as obrigações legais exigidas pelo Ministério do Trabalho e também oferece convênio de saúde com cobertura de atendimentos médico, hospitalar e odontológico para todos os empregados e seus dependentes, além de cesta básica e creche.

Através da Fundação Acesita, a Empresa empreende diversos projetos de desenvolvimento econômico, social e ambiental dos municípios onde atua.

■ AMORIM

A Amorim Comercial é o braço da Acesita para a distribuição de aço inoxidável aos pequenos e médios consumidores. A Empresa é líder no mercado nacional de distribuição de inox, tendo respondido por 14,1% das vendas de aço inoxidável da Acesita para o mercado interno em 2004.

Fundada em 1959, a Amorim foi adquirida pela Acesita em junho de 2000.

Atualmente, a Empresa ocupa uma área de 11 mil metros quadrados no Bairro do Ipiranga, em São Paulo, onde mantém um grande e variado estoque e maquinário de última geração para tratamento do inox.

Em 2004, a Empresa iniciou um processo de ampliação das instalações e de modernização do seu parque industrial, visando a atender às crescentes exigências de qualidade pelo mercado consumidor, além de promover ganhos de produtividade, reduzir os prazos de entrega e elevar em 50% a sua capacidade de processamento de materiais.

A Amorim Comercial atinge um mercado composto por cerca de 5.500 clientes de praticamente todos os segmentos industriais, cujo porte e volume demandado não os habilita a comprar diretamente da Acesita.

Além de comercializar bobinas, *blanks*, chapas, tubos, barras e peças sob desenho, a Empresa está capacitada para realizar cortes de diferentes dimensões e oferecer diversos tipos de tratamento de superfície.

Seu sistema de gestão da qualidade é certificado pela ABS Quality Evaluations, Inc desde 2002, com base na norma ISO 9001:2000.

■ INOX TUBOS

A Inox Tubos, Empresa da qual a Acesita detém 43,8% do capital, apresentou em 2004 um aumento de produção de 24% na comparação com o ano anterior, totalizando 9.981 toneladas de tubos de inox.

Essa evolução positiva foi possível principalmente pela entrada da Empresa no segmento de tubos de pequeno diâmetro voltados para o segmento automotivo, utilizados na fabricação dos sistemas de abastecimento de veículos bi-combustível. O inox é indicado para essa aplicação por sua resistência à corrosão.

A Inox Tubos também começou a atuar no mercado de tubos estruturais, utilizados na fabricação de veículos, ônibus, trens e móveis.



Desempenho econômico-financeiro



CONTEXTO ECONÔMICO



A indústria siderúrgica mundial foi impactada no ano passado por um surpreendente crescimento do consumo global de aços, devido, em grande parte, às excepcionais taxas de crescimento apresentadas pela China, aos fortes investimentos realizados por esse país em infra-estrutura, à recuperação das principais economias mundiais e à estabilidade e crescimento verificados em boa parte dos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil.

Apesar de ter aumentado 23,2% sua produção de aço bruto em 2004, reduzindo os volumes importados em relação ao ano anterior, a China permaneceu como forte demandante de produtos de aço, tendo novamente ditado o ritmo do comércio internacional e da atividade siderúrgica mundial. A essa pressão, somou-se um crescimento generalizado da economia e do consumo de produtos básicos nos principais mercados globais, contribuindo para a concretização de um ano excepcional para a siderurgia.

Essa conjunção de fatores positivos fez com que a produção mundial de aço bruto superasse, pela primeira vez na história, a marca de um bilhão de toneladas produzidas, com um aumento de 8,9% em relação ao ano anterior.

Simultaneamente à elevação da demanda, ao longo de todo o ano foram registrados aumentos significativos nos preços das principais matérias-primas utilizadas pelo setor siderúrgico, como o minério de ferro, o coque, as ligas (entre elas o níquel e o cromo, insumos básicos na produção dos aços inoxidáveis), além dos fretes marítimos. Esses

aumentos foram, em boa medida, compensados pelos aumentos dos preços dos aços que, dentro de um ambiente de forte demanda, puderam incorporar parte das pressões de custo.

A indústria siderúrgica brasileira beneficiou-se desse ambiente de grande dinamismo externo, registrando significativo aumento do faturamento com as exportações, mesmo com uma redução de 7,7% dos volumes físicos exportados, em função do crescimento das vendas internas de 15,4%. As receitas com as exportações cresceram 37,0% em dólar (para uma desvalorização da moeda americana no período de 8,1%), chegando a US\$ 5,4 bilhões, alavancadas pelos reajustes dos preços internacionais do aço.

Internamente, o ambiente de negócios para a siderurgia também se mostrou surpreendentemente positivo, como para a maior parte dos setores industriais.

A estabilidade econômica experimentada no ano passado repercutiu em um salto de 5,2% do PIB brasileiro (Produto Interno Bruto, medido pelo IBGE) e de 6,2% no PIB industrial, o maior crescimento registrado em dez anos (desde o início do Plano Real, em 1994).

Nesse contexto, a atividade siderúrgica se beneficiou do bom desempenho dos segmentos industriais que são consumidores intensivos de aço, como o automotivo e o de eletrodomésticos da linha branca. Esses segmentos, que dependem basicamente da oferta de crédito ao consumidor, ampliaram de maneira significativa os volumes produzidos ante a queda dos juros, acontecida nos oito

Apesar da natureza cíclica da atividade siderúrgica, não existem perspectivas de mudanças expressivas, no curto prazo, do cenário positivo experimentado pela siderurgia mundial em 2004.



“A distribuição de dividendos pela Acesita evidencia o sucesso de um ciclo de profundas transformações estruturais e comprova a força do negócio de aços especiais e a capacidade da Empresa de gerar valor para os acionistas.”

GILBERTO AUDELINO CORREA
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

primeiros meses do ano. Além desses, o segmento de máquinas e equipamentos industriais, também consumidor intensivo de aço, registrou o surpreendente crescimento de 19,7% (dado da pesquisa de produção física da indústria, do IBGE).

Dessa forma, o consumo aparente de aço no Brasil (soma das vendas internas mais importações) cresceu significativos 14,8% na comparação com o ano anterior, totalizando 18,3 milhões de toneladas (dados preliminares do Instituto Brasileiro de Siderurgia). Já o faturamento da indústria siderúrgica com as vendas no mercado interno cresceu no período 53,5%, alcançando os R\$ 35,6 bilhões.

Apesar da natureza cíclica da atividade siderúrgica, que gera desequilíbrios e rearranjos sucessivos entre oferta e demanda e, conseqüentemente, de preços, não existem perspectivas de mudanças expressivas, no curto prazo, do cenário positivo experimentado pela siderurgia mundial em 2004. As perspectivas são de continuidade do crescimento da economia brasileira e de retorno dos investimentos em infra-estrutura, o que deverá garantir a sustentabilidade do crescimento do consumo interno de aço.

No caso específico dos aços inoxidáveis e siliciosos produzidos pela Acesita, o ritmo de

crescimento histórico ocorre em níveis bastante superiores ao do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) – normalmente, o dobro –, e é esta a expectativa com a qual a Empresa trabalha. Caso o crescimento do PIB de 2005 venha a se confirmar no mesmo nível de 2004 ou pouco abaixo, devido ao rigor com que o governo vem conduzindo sua política monetária, ainda assim a Acesita deverá registrar um crescimento bastante vigoroso das vendas internas de aços especiais.

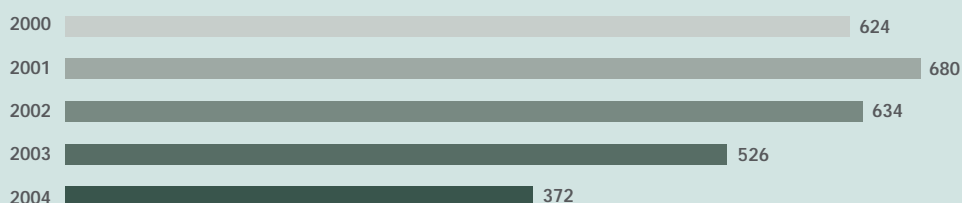
No mercado internacional, a expectativa é de uma continuada pressão de demanda por parte da China e manutenção do crescimento das principais economias mundiais. Ainda não se registrou movimento de acomodação dos preços dos aços no mercado internacional, sendo este um sinal da continuidade, por mais algum tempo, da boa fase que a siderurgia atravessa.

A forte desvalorização do dólar norte-americano verificada a partir do final de 2004 e a continuidade das pressões pela desvalorização do câmbio em 2005 continuam sendo o ponto de interrogação nas perspectivas para a siderurgia e o comércio mundial de aços especiais. A perspectiva de que esse movimento não encontre sustentação no médio prazo nos parece ser a mais razoável.

REDUÇÃO E ALONGAMENTO DA DÍVIDA



Divida Líquida (US\$ milhões)*



*Inclui dados da Acesita International e da Ascipar

Ao longo do ano, e diante dos excelentes resultados comerciais e financeiros alcançados, a Acesita utilizou seu fluxo de caixa livre prioritariamente para o abatimento de suas dívidas. Entre elas, as mais significativas foram os Eurobônus, emitidos em 15/10/1996 e liquidados em 15/10/2004, e as debêntures da 5ª Emissão, lançadas em 01/02/2002 e resgatadas em 01/12/2004, que poderão ser canceladas, permanecer em tesouraria ou ser novamente colocadas no mercado.

A Dívida Líquida da Companhia (incluindo Acesita International) foi reduzida em 35,0%, caindo de R\$ 1,521 bilhão no final de 2003 para R\$ 988 milhões no fechamento de 2004, ou seja, uma redução efetiva de R\$ 533 milhões.

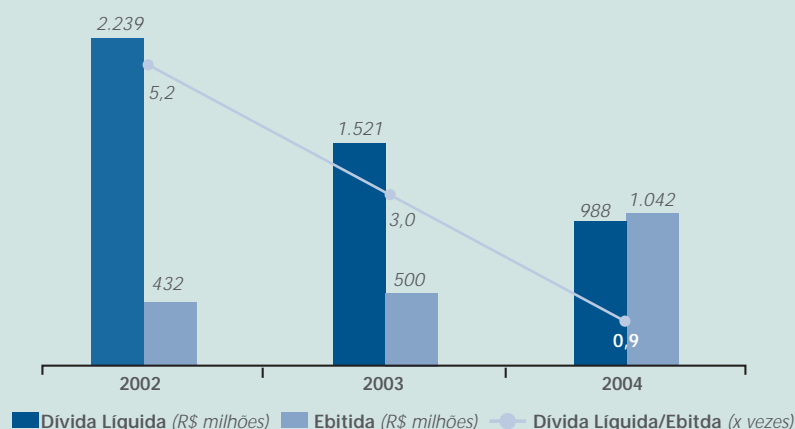
Com isso, ao final do ano, a relação entre Dívida Líquida (incluindo Acesita International) e

Ebitda, que era de três vezes ao final de 2003, caiu para 0,9 vez em dezembro de 2004, gerando um grande conforto na administração do passivo e aumentando significativamente o poder da Companhia de negociação de seus contratos financeiros.

Além de ter usado a geração operacional de caixa, a Acesita canalizou para a amortização de dívidas os US\$ 57 milhões, obtidos com a liquidação do seu último ativo relevante fora do *core business*: a participação remanescente no capital da Companhia Siderúrgica de Tubarão, que teve sua venda finalizada em novembro para o grupo Arcelor e Companhia Vale do Rio Doce.

Além da redução efetiva do estoque de dívida, a Acesita chegou ao final do ano com 88,2% da Dívida Líquida no longo prazo e 11,8% no curto prazo.

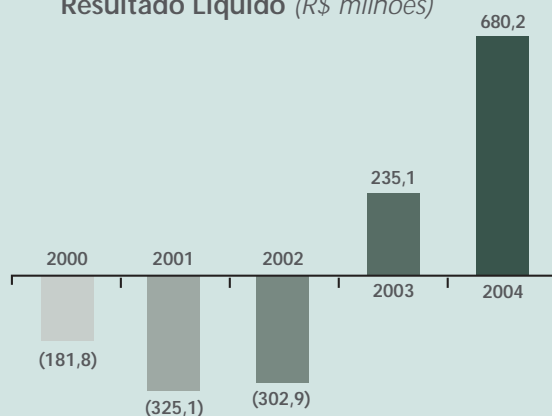
Dívida X Ebitda



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO



Resultado Líquido (R\$ milhões)



“A Acesita manteve-se focada na sua estratégia de desalavancagem financeira e, com o sucesso alcançado ao longo do ano, atingiu uma estrutura de capital adequada ao novo perfil da Companhia.”

FÁBIO SCHETTINO
Superintendente Financeiro

O resultado da Acesita em 2004 veio coroar o trabalho de estruturação financeira, operacional e comercial empreendido pela Companhia ao longo dos últimos anos. O resultado líquido expressa a dimensão da melhora dos fundamentos da Empresa: o lucro atingiu R\$ 680,2 milhões, com um crescimento de 189,3% na comparação com o obtido no ano anterior.

A Geração Operacional de Caixa (Ebitda), que ultrapassou a marca histórica de R\$ 1 bilhão – fechou o ano em R\$ 1,042 bilhão, com crescimento de 108,3% na comparação com 2003 –, também reforça o novo patamar

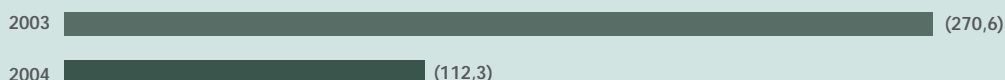
operacional e de resultados da Companhia. Já a margem Ebitda atingiu 32,9%, resultado extraordinário para o segmento de inoxidáveis.

Em função da forte geração de caixa, conseguiu-se no período uma queda substancial do endividamento líquido da Companhia. Como consequência, o resultado financeiro recuou 58,5%, dada a redução das despesas de R\$ 270,6 milhões para R\$ 112,3 milhões, para o que também contribuíram a redução da percepção de risco da Acesita, a renegociação dos contratos de longo prazo e a própria melhora da oferta de crédito pelo mercado financeiro.

O resultado foi ainda beneficiado pela estabilidade operacional da usina em Timóteo, que operou a plena capacidade durante

todo o ano, batendo recordes seguidos de produtividade em vários equipamentos e processos.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)



CONTROLE DE CUSTOS



As despesas operacionais da Acesita registraram, em 2004, um crescimento de 31,9%, inferior ao aumento da receita operacional líquida, de 38,7%. Essa diferença poderia ter sido ainda maior, não fosse o aumento dos custos de transporte, em particular dos fretes marítimos. No entanto, o forte controle sobre os custos fez com que a lucratividade operacional (Ebit) da Acesita fechasse o ano em 28,7%, contra 16,7% em 2003.

O preço do níquel, principal matéria-prima na composição de custos da Acesita, manteve-se bastante volátil ao longo de 2004, mas sem apresentar a forte tendência de alta do ano anterior. A Empresa manteve, para proteção das margens, a prática comercial de repasse da variação dos custos das ligas, principalmente níquel, ao preço final do inox, chamada "adicional de ligas".

Nas operações de venda onde houve exposição das margens às oscilações dos preços das ligas, a Acesita manteve *hedge* de níquel.



"A mudança do sistema de informação nos deu a oportunidade de construir um novo modelo de gestão focada no resultado (GFR) e nos principais indicadores de desempenho da Empresa."

GUY BROUTECHOUX
Superintendente de Controle e Contabilidade

INVESTIMENTOS (CAPEX)



Os investimentos em 2004 totalizaram R\$ 69,4 milhões, destinados basicamente à implantação do sistema eletrônico SAP.

Para 2005, estão previstos investimentos de R\$ 130 milhões para reposição da depreciação dos equipamentos e reforma do Alto Forno 2, que terá sua produção de gusa interrompida por 31 dias a partir de 11 de abril. Atualmente, esse equipamento opera com

uma marcha de 1.250 ton/dia e, após a reforma, terá capacidade nominal de 1.500 ton/dia.

Com o retorno às condições normais de operação do seu maior alto-forno e os resultados dos projetos que visam à recapacitação de alguns equipamentos, a usina estará apta a produzir 900 mil toneladas de placas de aço a partir de 2005.

AUDITORIA INDEPENDENTE



As políticas da Companhia e de suas controladas no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes, não relacionados a serviços de auditoria externa, asseguram que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Todos os serviços contratados têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia, cabendo as decisões aos órgãos da Administração, de acordo com os níveis de aprovação definidos no Estatuto da Acesita.

No exercício de 2004, foram contratados serviços de assessoria tributária, no montante

aproximado de R\$ 59 mil, equivalentes a 17% dos honorários totais relativos à prestação de serviços de auditoria externa da Companhia e controladas.

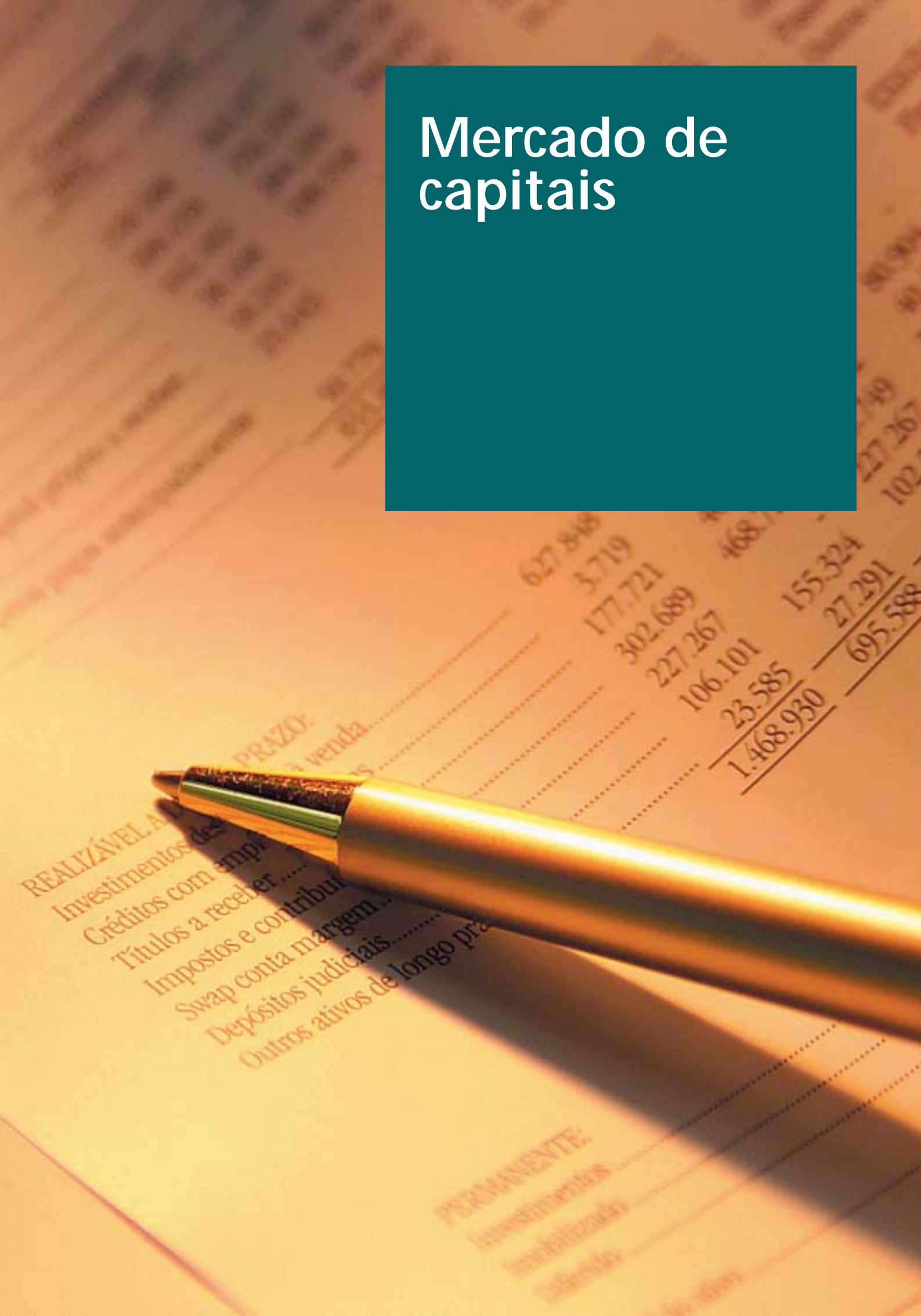
Segundo os nossos auditores externos, sua independência e objetividade são asseguradas pela observância das normas de independência estabelecidas pelos organismos reguladores brasileiros e pelos serviços contratados não incluem participação em processo decisório ou em atividades executivas de responsabilidade da Administração da Companhia.



ACCESIBILITATE



Mercado de capitais



REALIZÁVEL A PRAZO

Investimentos des

Créditos com empre

Títulos a receber

Impostos e contribui

Swap conta margem

Depósitos judiciais

Outros ativos de longo pra

627.848	
3.719	
177.721	
302.689	
227.267	
106.101	
23.585	
<u>1.468.930</u>	<u>155.324</u>
	<u>27.291</u>
	<u>695.588</u>

PERMANENTE

Investimentos

Imobilizado

Diferido

COTAÇÕES E DESEMPENHO NA BOVESPA

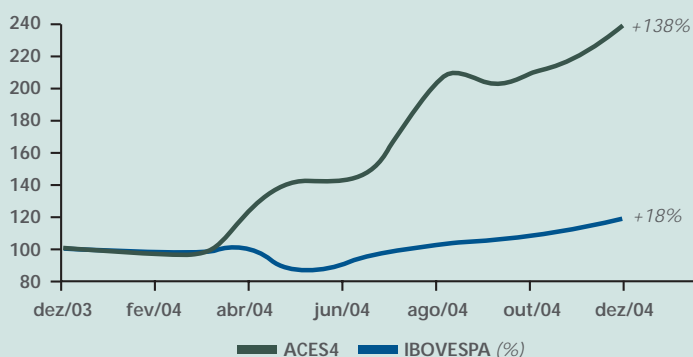


O reconhecimento pelo mercado da profunda melhora dos fundamentos da Acesita, não apenas no que tange ao equacionamento da dívida e de sua estrutura de capital, mas também ao seu correto posicionamento mercadológico e à eficiência de sua estrutura operacional, fez com que as ações preferenciais da Companhia negociadas na Bolsa de Valores

de São Paulo alcançassem, em 2004, uma valorização de 138,0% no ano, a maior alta registrada entre os papéis que compõem o índice Ibovespa. As ações ordinárias apresentaram uma valorização de 118,5%.

As ações preferenciais da Companhia fecharam o ano cotadas a R\$ 38,79; as ordinárias, a R\$ 36,49.

Acesita PN vs. Ibovespa (Base 100 = 31/12/2003)



PAGAMENTO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS



Diante dos bons resultados de 2004, a Administração da Companhia aprovou em dezembro de 2004, e comunicou ao mercado, o pagamento de R\$ 59,3 milhões aos acionistas em forma de juros sobre capital próprio, aos quais deverão ser acrescidos R\$ 130,6 milhões em dividendos, a serem submetidos à aprovação

da Assembléia Geral Ordinária (AGO) no final de abril.

Portanto, a Acesita volta a remunerar o capital investido na Companhia, o que representa um marco da concretização da reestruturação à qual a Empresa esteve submetida ao longo dos últimos anos.

GRUPAMENTO DE AÇÕES



Em 5 de outubro de 2004, a Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas da Acesita aprovou o grupamento das ações do capital social. O objetivo foi ajustar o valor unitário das ações ao padrão internacional, facilitar a interpretação e a negociação e proporcionar maior liquidez ao papel. Simultaneamente, uniformizou-se a cotação dos ADRs (American

Depositary Receipts), negociados nos Estados Unidos.

As ações foram grupadas na proporção de 10.000 para 1, observadas as espécies. A partir de 16 de novembro, passaram-se a negociar as ações pela cotação unitária. Os ADRs passaram a ser negociados na proporção de uma ação para duas ADRs, também observadas as espécies.



TRANSPARÊNCIA

O ano de 2004 foi marcado também pela abertura de canais de comunicação e aproximação entre a Acesita, o mercado de capitais e os demais públicos interessados na Companhia (*stakeholders*).

Entre as iniciativas para tornar a Empresa mais transparente, as *conference calls* para apresentação dos resultados trimestrais passaram a ser uma prática sistemática. Através dessas reuniões, os analistas estreitaram o contato com o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia para a livre troca de informações.

Além disso, foram realizadas dezenas de reuniões com analistas de mercado, acionistas e demais *stakeholders* na usina e fora dela. A direção da Empresa também cumpriu o compromisso de apresentações nas Apimecs.

Para garantir a transparência e a igualdade de tratamento no acesso a informações relevantes a Acesita possui um Código de Ética e uma Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, onde estão estabelecidas as bases de conduta para seus empregados e de relacionamento da Empresa com os públicos externos.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O Conselho de Administração da Acesita é composto por dez membros, que foram indicados pelos acionistas da seguinte forma: quatro conselheiros indicados pelos fundos de pensão que participam do capital de controle da Empresa; quatro pela Arcelor; um pelo fundo que reúne os empregados da Empresa, o Ciga; e um pelos acionistas preferencialistas, atualmente indicado pelo BNDESPar.

O Conselho de Administração mantém sua independência em relação à Diretoria Executiva da Empresa, sendo as Presidências das duas instâncias indicadas por diferentes representantes do grupo de acionistas controladores. O mandato dos conselheiros é de três anos, a ser encerrado em abril de 2005.



MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



1. JOAQUIM FERREIRA AMARO

Presidente

Experiência – Foi Gerente Geral do Banco do Brasil em Nova York, Presidente do Banco Brasileiro Iraquiano, fundador e Superintendente da Brasilprev, Diretor de Previdência Privada da Seguradora Santos. É economista.

2. ALBANO CHAGAS VIEIRA

Vice-Presidente

Experiência – É engenheiro mecânico, especializado em Administração Industrial, formado pela PUC-RJ. Foi Superintendente da Siderúrgica Mendes Júnior, responsável pela implantação das áreas de Laminação, Manutenção e Utilidades. Foi Diretor de Operações da General Manager Manufacturing, Empresa da Smorgon Steel, e Diretor - Superintendente do Setor de Aço da CSN. Na Acesita, ocupou a Superintendência Geral de Desenvolvimento.

3. JEAN-YVES ANDRÉ AIMÉ GILET

Conselheiro

Experiência – É Diretor de Inoxidáveis da Arcelor. Foi Engenheiro-Chefe da École de Mines (França) e ocupou diversos cargos no Ministério da Indústria da França e na Agência Francesa de Desenvolvimento Regional. Foi Diretor de Estratégia e Planejamento e Diretor de Assuntos Internacionais do grupo Usinor, Diretor-Geral da La Meusienne e da Imphy S.A., Presidente da Imphy e da Ugine Savoie e Diretor-Presidente da Acesita. É engenheiro.

4. CEZAR MANOEL DE MEDEIROS

Conselheiro

Experiência – Foi Diretor do Centro de Estudos Econômicos e Sociais da Fundação João

Pinheiro, consultor do Banco Fator, da Previ, da Cepal e da Petrobras. Foi Vice-Presidente Financeiro e de Relações com o Mercado da Acesita e funcionário do Banco do Brasil. É doutor em Economia.

5. CIRO FERREIRA GOMES

Conselheiro

Experiência – É Ministro da Integração Nacional. Foi Ministro da Fazenda, Governador do Ceará e Prefeito de Fortaleza. É formado em Direito.

6. PAUL LODEWIJK JUUL EMIEL MATTHYS

Conselheiro

Experiência – É Vice-Presidente do grupo Arcelor nas áreas de Planejamento Estratégico, Fusões e Aquisições e de Sinergias. Foi Diretor e Vice-Presidente do Conselho de Administração da Sidmar N.V., Vice-Presidente da Arbed S.A. e Vice-Presidente do Conselho de Gestão da Arbed S.A. É economista.

7. ANTÔNIO ALBERTO GOUVÊA VIEIRA

Conselheiro

Experiência – É Diretor da Boa Esperança S.A., da Lagomar S.A. e sócio no escritório de advocacia Gouvêa Vieira. É membro do Conselho de Administração da Leroy Merlin e da Portugal Telecom. É advogado e pós-graduado em Administração de Empresas.

8. EUSTÁQUIO COTA MAGALHÃES

Conselheiro

Experiência – É Analista Financeiro na Acesita e Presidente do Ciga (Clube de Investimento dos Empregados do Grupo Acesita). É formado em Engenharia Siderúrgica e Engenharia Metalúrgica e pós-graduado em Administração Financeira.

9. CLÁUDIO SALGUEIRO GARCIA MUNHOZ
Conselheiro

Experiência – Economista, formado pela Universidade de Brasília, é funcionário do Banco do Brasil desde 1979. Foi Diretor de Administração da BB-Previdência, Diretor Administrativo da Previ, Gerente-Executivo de Controles Internos e diretor Administrativo e Financeiro da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi).

10. LÚCIA MARIA COELHO WEAVER
Conselheira

Experiência – É engenheira de produção, formada pela UFRJ, com mestrado em Administração pela Coppead/UFRJ. Trabalha no BNDES desde 1982. Na instituição, ocupou as gerências de Investimentos do BNDESPar e das áreas de Renda Fixa e Renda Variável na Área Social do BNDES. É Chefe do Departamento de Renda Variável da Área Industrial do BNDES.

DIRETORIA EXECUTIVA



A Diretoria Executiva da Acesita é “profissional e técnica” conforme prevê o Estatuto da Empresa. A indicação do Diretor-Presidente é delegada à Arcelor e a do Diretor Financeiro aos fundos de pensão que participam do grupo de controle da Empresa.

Os demais diretores são indicados pelo Diretor-Presidente, sendo que todos os indicados estão sujeitos à aprovação do Conselho de Administração. O mandato da Diretoria Executiva é de dois anos, a ser encerrado em abril de 2005.



MEMBROS DA DIRETORIA EXECUTIVA



1. LUIZ ANIBAL DE LIMA FERNANDES

Diretor-Presidente

Experiência – Ocupou diversos cargos na Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), foi Presidente do Instituto de Desenvolvimento de Minas Gerais (Indi), Presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG), Diretor de Controle da Siderbrás, Diretor Econômico-financeiro da Eletrobrás, consultor independente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Diretor de Desenvolvimento e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Acesita. É engenheiro mecânico-eletricista.

2. GILBERTO AUDELINO CORREA

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Experiência – Ocupou diversos cargos no Banco do Brasil, foi Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Eletricidade da Bahia, Conselheiro da Valepar e Diretor de Investimentos da Previ. É administrador de empresas.

3. JOÃO MANOEL DE CARVALHO NETO

Diretor de Recursos Humanos e Administração

Experiência – Foi engenheiro na Tecnotransportes S.A. e ocupou diversos cargos na Companhia Vale do Rio Doce. Foi Diretor Industrial da Caraíba Metais S.A. e Diretor da Lima, Quintaes, Carvalho Neto & Associados Comunicação Corporativa. É engenheiro mecânico, com cursos de extensão no Brasil, França e EUA nas áreas de comunicação e treinamento gerencial.

4. SÉRGIO AUGUSTO CARDOSO MENDES

Diretor de Negócios

Experiência – Foi Engenheiro de Vendas da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), Engenheiro de Vendas e Assistência Técnica e assessor da Diretoria Comercial da Ferbasa – Cromita do Brasil S.A. Ocupou diversos cargos na CST. É engenheiro metalúrgico.

5. PAULO ROBERTO MAGALHÃES BASTOS

Diretor de Operações Industriais

Experiência – Na Acesita, ocupou a Gerência de Laminação a Frio de Inoxidáveis, a Superintendência de Produtos Planos, a Superintendência de Infra-estrutura e a Superintendência de Inoxidáveis. Foi Diretor da Eletrometal quando controlada pela Acesita. É engenheiro metalúrgico e mestre em Metalurgia Física e em Gestão Avançada.

6. BENOÎT PIERRE MARIE CARRIER

Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Experiência – Foi Diretor da Usinor Industeel, encarregado da estratégia e do desenvolvimento. No grupo Usinor, foi também responsável por uma unidade de negócios de aços para construção e Diretor da fábrica de Creusot, onde iniciou a carreira. É engenheiro.

CONSELHO FISCAL



O Conselho Fiscal da Acesita é composto por no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos

pela Assembléia Geral de Acionistas, para um mandato de um ano, a ser encerrado na Assembléia Geral Ordinária seguinte à nomeação.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL



CAIO MARCELO DE MEDEIROS MELO
RAUL GOMIDE
RONALDO LÚCIO TEIXEIRA NERY

HÉLIO AFONSO PEREIRA
ALENCAR RODRIGUES FERREIRA JÚNIOR

ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS



A Assembléia dos Acionistas é o órgão soberano para a tomada de decisões estratégicas, como a destinação de resultados, cisões,

incorporações e fusões, reforma do Estatuto e eleição dos membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

Composição Acionária em 31/12/04 (em%)

Acionistas	ON	PN	Total
Arcelor Aços Planos BR Ltda.	38,94	22,04	27,68
Cx. Prev. Func. Banco do Brasil - PREVI	18,94	10,43	13,27
Fund. Sistel de Seguridade Social - SISTEL	12,13	-	4,05
Fund. Petrobras Seg. Social - PETROS	5,73	-	1,92
CX. Prev. Func. Sist. Banerj - PREVI BANERJ	1,08	0,33	0,58
Inst. Seg. Social Correios e Teleg. - POSTALIS	0,59	-	0,20
Clube de Invest. dos Empreg. Grupo Acesita - CIGA	0,46	-	0,16
Real Grandeza - Fund. de Prev. e Assist. Social	0,37	-	0,12
Total do Grupo de Controle	78,25	32,80	47,98
Ações em Tesouraria	0,60	0,21	0,34
BNDESPar	-	26,03	17,34
Outros	21,15	40,96	34,34
Total	100,00	100,00	100,00

INFORMAÇÕES AOS INVESTIDORES



CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA

ACES3 (ação ON)

ACES4 (ação PN)

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO DOS ADRs NÍVEL 1 – MERCADO DE BALCÃO

ACABY (ação ON)

ACAHY (ação PN)

JORNAIS DE DIVULGAÇÃO DOS ATOS SOCIETÁRIOS:

Minas Gerais (Diário Oficial)

Gazeta Mercantil

Diário do Comércio

ATENIMENTO AOS ACIONISTAS

Departamento de Relações com Investidores

Tel: +55 31 3235 4241 / 4270 / 4235 / 4299

Fax: +55 31 3235 4300

e-mail: ri@acesita.com.br

www.acesita.com.br

SEDE SOCIAL

Av. João Pinheiro, 580, Centro.

CEP 30130-180 Belo Horizonte, MG. Brasil.

SERVIÇO DE AÇÕES ESCRITURAIS

Banco Itaú

Rua Boa Vista, 176, 1º subsolo.

CEP 01014-000 São Paulo, SP. Brasil.

Tel. +55 11 3247 3139

BANCO DEPOSITÁRIO DOS ADRs NÍVEL 1

The Bank of New York

101 Barclay Street, 22 West

New York – USA 10286

Tel: +1 212 815 2293







Gestão estratégica

A Acesita é hoje uma Empresa suportada por um modelo de gestão que visa a garantir o desenvolvimento de seus negócios no longo prazo, independentemente do ambiente macroeconômico no qual aconteçam.

Esse objetivo se concretiza na manutenção da posição de liderança da Companhia no mercado brasileiro e de seu

status de *player* mundial no segmento de aços inoxidáveis. Para tal, a Empresa está hoje estruturada para responder com velocidade aos desafios impostos pelos mercados onde atua, para monitorar a excelência de sua performance operacional e para ampliar continuamente a qualidade no atendimento aos clientes.

CENTROS DE RESULTADOS



Como forma de garantir o desempenho futuro da Companhia, a Acesita implantou um novo processo de gestão a partir dos Centros de Resultados. Os Centros de Resultados funcionam hoje como centros de inteligência sobre o ambiente micro e macroeconômico onde estão inseridos os negócios da Acesita.

A partir da organização de informações de variadas fontes, os Centros de Resultados acompanham os ambientes interno e externo de negócios, o funcionamento dos mercados, o posicionamento da concorrência, o comportamento dos preços, as pressões de custos e as ameaças à atuação da Empresa.



“Os Centros de Resultados possibilitaram à Acesita uma visão estruturada e alinhada do negócio, priorizando as atividades coerentes com a estratégia da Empresa e buscando a maximização dos resultados.”

ROBERTO NARDOCCI
Superintendente de Gestão de Negócios

PROJETO ALCANÇAR



A entrada em operação do novo sistema de informações da Acesita (Projeto Alcançar) representou outro salto qualitativo dos modelos de gestão estratégica da Empresa

em 2004. Mais do que um projeto de informática, com a adoção da tecnologia SAP, o Alcançar tem o objetivo fundamental de amparar os negócios e os modelos de gestão da Companhia.

Desde sua concepção, o projeto foi estruturado como uma ferramenta de mudança do patamar de gestão da Empresa. Portanto, o trabalho de implantação do programa foi fortemente orientado para a definição das linhas principais do negócio da Acesita e de seus fatores-chave de sucesso.

O resultado foi a adoção de uma ferramenta tecnológica de grande eficiência, voltada não apenas para a gestão do dia-a-dia da Empresa, mas também para o planejamento, o exercício de simulações e o desenvolvimento de estratégias de atuação.



“A implantação do sistema integrado de gestão (SAP R/3) melhora a nossa governança corporativa e facilita o alinhamento das ações táticas e operacionais à estratégia da Empresa, possibilitando alcançar a excelência na gestão dos nossos negócios.”

ILDER CAMARGO DA SILVA
Superintendente de Projetos e Sistemas

GESTÃO PELAS MARGENS



O GFR (Gestão Focada no Resultado) é a ferramenta utilizada pela Acesita para o acompanhamento de sua performance comercial através do conceito de “gerenciamento pelas margens”. O sistema padronizado permite que se faça um acompanhamento das margens das vendas com base em informações de custos e captura do comportamento de variáveis como preços dos insumos, inflação e câmbio.

A importância estratégica do GFR está no fato de o acompanhamento das margens subsidiar a condução tática do negócio, inclusive no estabelecimento da política de preços e do posicionamento de mercado da Companhia. Através do GFR, a Acesita consegue capturar a estimativa de margens nos

diversos mercados onde atua de maneira segmentada por produtos e clientes, permitindo o estabelecimento de uma política comercial com base na mensuração dos resultados esperados.

Complementarmente à gestão pelas margens, a Acesita trabalha com a metodologia dos Ganhos de Gestão, através da qual cada área da Empresa trabalha para elevar sua competitividade e, conseqüentemente, baixar custos e elevar margens. Através do programa, cada gerência industrial analisa seus coeficientes técnicos e desenha planos de ação como forma de melhorá-los.

Esses ganhos são necessariamente mensuráveis, vinculados à economia de custo ou aumento de performance.

GESTÃO DE RISCOS



A Acesita monitora de maneira aprofundada os riscos envolvidos em suas operações e adota políticas permanentes de prevenção.

■ RISCO CAMBIAL

A Acesita possui uma política de *hedge* cambial que norteia as análises de exposição cambial, bem como as contratações dos instrumentos de proteção. Essa política é constantemente acompanhada e revisada na eventualidade de alterações nos fundamentos da Companhia ou no cenário macroeconômico.

Em 2004, seguindo essa política e considerando a estabilidade cambial observada nos últimos meses do ano, a Companhia optou por liquidar algumas operações de *hedge*, chegando a dezembro com R\$ 40,9 milhões em contratos de *swap* de dólar para CDI. Além disso, dados os financiamentos no montante de R\$ 1,025 bilhão, representados por ACCs e Pré-Pagamentos de Exportação, que trazem consigo um *hedge* natural, em dezembro a Empresa não estava sujeita à exposição cambial sob a ótica de caixa. Ainda assim, os passivos naturalmente “hedgeados” podem ocasionar impactos imediatos sob a ótica contábil, conforme as oscilações da taxa de câmbio, os quais são revertidos no curto/médio prazo através da receita de exportações

■ RISCO DE CRÉDITO

A Acesita mantém uma sólida política de concessão de crédito, tanto para vendas internas quanto para exportações, baseada na análise econômico-financeira das empresas através dos balanços, pesquisa de mercado, ficha cadastral e classificação de risco. Para as vendas externas, a

Empresa mantém contratos com empresas seguradoras de crédito.

Além disso, a Acesita conta com a segurança de manter relacionamento comercial com empresas tradicionais e bem-estruturadas. A rede de distribuição de aços especiais no Brasil é reconhecida por sua solidez.

■ RISCOS COMERCIAIS

A flexibilidade operacional da usina é responsável por minimizar grande parte dos riscos de mercado envolvidos no negócio de aços especiais. Essa flexibilidade possibilita à Acesita atuar em diferentes nichos de mercado, compondo seu mix de produção de acordo com a demanda de variados segmentos da indústria de transformação, levando-se em conta também a rentabilidade de cada produto.

Além disso, a Empresa exporta quase metade de sua produção, não dependendo de nenhum mercado específico, já que suas vendas são feitas para 57 países.

■ RISCOS DE ACIDENTES

A Acesita tem como meta reduzir seus acidentes operacionais a zero. Para tal, a Empresa mantém o programa Gerenciamento de Risco Operacional (GRO), através do qual a identificação de riscos e o trabalho para eliminá-los se tornaram sistemáticos. O programa foi responsável por garantir uma grande estabilidade operacional na usina em 2004, sem que fosse registrada nenhuma parada significativa.

Através do GRO, foram identificados riscos existentes na usina que poderiam causar acidentes e, eventualmente, parar a produção. O programa tem por base o modelo de gestão da qualidade

ambiental da ISO 14000, através do qual é feito um diagnóstico das ocorrências não previstas, o que dá origem a um Plano de Gestão Ambiental (PGA) para eliminação dos riscos.

Os modelos e processos de controle de risco operacionais acontecem independentemente da intervenção dos gerentes, já que todos os empregados estão treinados para identificar problemas e distribuir responsabilidades para sua resolução.

■ COBERTURA DE SEGUROS

O programa de seguros da Acesita e suas Controladas é composto de várias apólices e visa a garantir o patrimônio das empresas frente aos riscos a que estão sujeitas. A decisão da Acesita de transferir os riscos para terceiros, ou seja, a contratação de uma apólice de seguro, é baseada no resultado de um trabalho de gerenciamento de riscos feito por cada unidade da Empresa responsável pelo controle dos mesmos, sejam eles de natureza operacional, patrimonial ou civil.

Entre os principais contratos de seguro vigentes na Empresa destacam-se a apólice de seguros de Riscos Operacionais, que acoberta as perdas materiais decorrentes de acidentes na operação industrial e as perdas financeiras ocasionadas por paralisação de atividades; as apólices de seguros de transportes de mercadorias, que acobertam as perdas decorrentes nas

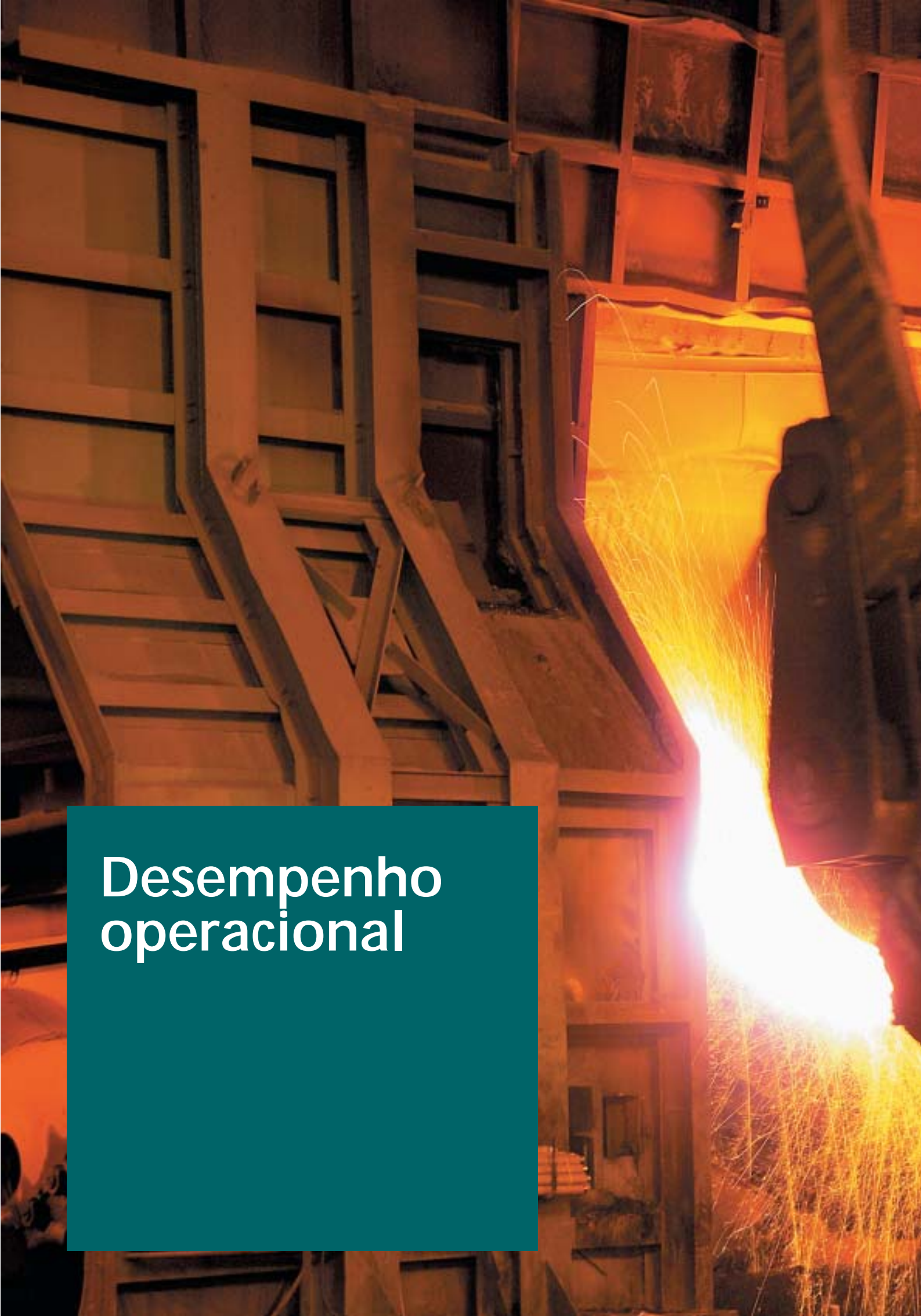
operações de compra e venda; as apólices de seguro de vida em grupo, seguro-saúde, seguro de viagens, seguro de automóveis (frota da Empresa) e as apólices de seguro contra riscos de engenharia para os projetos de investimento mais expressivos da Companhia.

Em 2004, a Acesita passou a integrar o Programa Mundial de Seguros da Arcelor, tendo parte da apólice de Riscos Operacionais colocada dentro desse programa. Dessa forma, a Acesita passou a participar do programa mundial de gerenciamento de riscos da Arcelor, através do qual são disseminadas as melhores práticas e técnicas de gerenciamento de riscos aplicadas pelas empresas do grupo.



“Em novembro de 2004, lançamos nosso novo sistema de informação integrada com base SAP. Este sistema, construído para sustentar nosso novo modelo de gerenciamento através de centros de resultados, proporcionará uma ferramenta de gestão de alta qualidade e performance.”

BENOÎT PIERRE MARIE CARRIER
Diretor Técnico e de Desenvolvimento



**Desempenho
operacional**



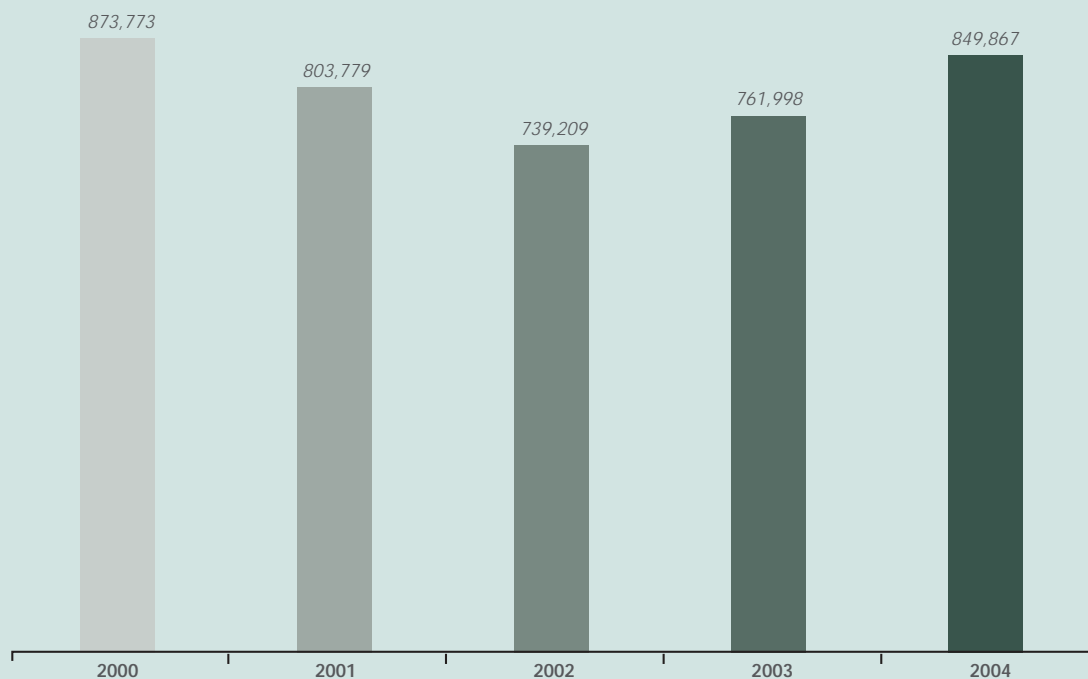
ATENCIÓN
CUIDAR
EL CARGO EN SU
MANTENIMIENTO

A operação industrial da Acesita se deu com pleno domínio de seus principais equipamentos e processos e de maneira absolutamente estável. A produção total no ano foi de 849,9 mil toneladas de aço líquido, um aumento de 11,5% em relação ao ano de 2003, com 723,6 mil toneladas de produtos entregues à expedição, 8,4% acima do ano anterior.

Mas o desempenho da base industrial em 2004 transcende os aspectos de volume de produção, pois foi marcado pela excepcional

melhoria dos custos; pela performance do inoxidável, com a melhor marca em qualidade das bobinas a quente (BQ) e bobinas a frio (BF); pelo desempenho do silício de grão orientado (GO), com crescimento de 4% no seu rendimento físico de placa a produto acabado; pela manutenção da boa performance do silício de grão não-orientado (GNO); e, destacadamente, pela transposição para escala industrial da nova tecnologia do GNO Alta Permeabilidade, desenvolvida no Centro de Pesquisa.

Produção de Aço Líquido (mil/ton.)



*"2004:
o futuro chegou e fomos além dele."*

PAULO ROBERTO MAGALHÃES BASTOS
Diretor de Operações Industriais

SEGURANÇA



O ano de 2004 foi um marco histórico nos resultados de segurança da Acesita, quando registrou-se um número de acidentes sem perda de tempo (SPT) nunca alcançado e de acidentes com perda de tempo (CPT) com baixo nível da gravidade. A taxa de frequência, indicador que mede a performance da segurança, fechou o ano em 2,61, o melhor resultado já obtido pela Empresa.

Através do programa de Gestão da Saúde do Trabalhador (GST), estão estabelecidas as normas de segurança que permitem o monitoramento das vulnerabilidades de cada

área. Uma medida de grande relevância tomada no âmbito do programa foi a destinação da primeira uma hora e meia de trabalho, de todo o corpo gerencial da usina, para a atividade exclusiva de controle da aplicação dos modelos de segurança.

O programa Tolerância Zero manteve-se em franco desenvolvimento e aplicação, sendo seus conceitos assimilados e exercitados pelos gestores em suas áreas de atuação, sempre dentro do princípio básico do programa de que "se algo não pode ser feito com segurança, que não seja feito".

GESTÃO DA PERFORMANCE



As ações que permitiram gerir adequadamente a performance e conseguir bons resultados foram:

■ SISTEMA DE PRODUÇÃO ACESITA - SPA

A implantação, em 2004, do SPA na usina em Timóteo é considerada um marco para a Companhia. Trata-se de um programa de gestão global da performance da base industrial pelo qual todas as oportunidades de ganho de produção são mapeadas e trabalhadas de forma a otimizar o índice global de eficiência, baseado no aumento dos índices de funcionamento, produtividade e qualidade dos processos e equipamentos da usina.

■ MANUTENÇÃO E ESTABILIDADE OPERACIONAL

Através da melhora nos controles de manutenção, houve uma redução de mais de 60% nas horas de interferência direta nos equipamentos, o que representou mais horas de produção. Através do mapeamento de pontos críticos e do estabelecimento de um cronograma integrado de manutenção preventiva, a Acesita trabalha com a meta de reduzir as manutenções não programadas a zero, elevando a disponibilidade de cada equipamento e maximizando a produtividade da usina como um todo.

PRODUTIVIDADE



Em relação ao Índice de Produtividade, a Acesita obteve no ano os seguintes avanços: redução da complexidade operacional, com a eliminação de um número significativo de itens

de produção, permitindo redução dos estoques de produtos em elaboração; identificação dos gargalos de produção, facilitando o planejamento e a otimização da programação.



“A sinergia com o Grupo Arcelor e a realização de contratos de longo prazo direcionaram as nossas ações em 2004”.

ÍTALO STEFANI
Superintendente de Suprimentos

■ QUALIDADE

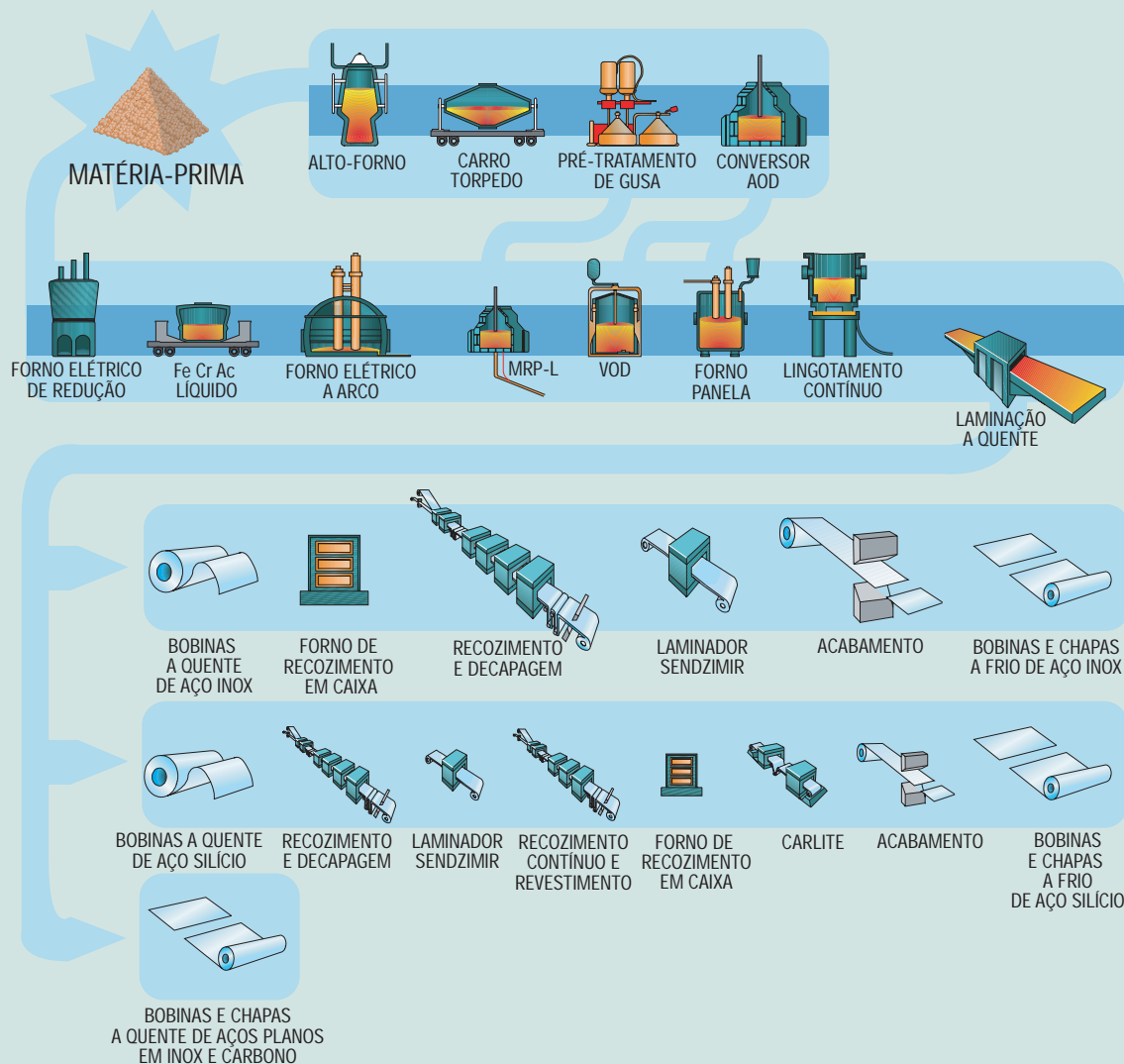
A Acesita superou, em 2004, seus resultados históricos em todas as linhas de produção, além de ter alcançado índices de atendimento a pedidos de cliente superiores a 95% na entrega à expedição, o que a posiciona como *benchmark* da indústria do aço inoxidável.

■ SUPRIMENTOS

O ano foi marcado por aumentos de preços das principais matérias-primas utilizadas pela Acesita, seguindo o ritmo forte de alta das *commodities* em todo o mundo, o que se deu em consequência do crescimento da produção industrial, dos estoques baixos e do nível reduzido de investimentos na produção de metais.

A volatilidade nos preços das *commodities* tornou as negociações de preços mais frequentes e trabalhosas. Para minimizar os efeitos da instabilidade de preços e para garantir o abastecimento, a Acesita buscou o aprofundamento das relações com os fornecedores e a consolidação de sua política de estabelecimento de contratos de longo prazo.

A Empresa intensificou o Projeto de Sinergia com o grupo Arcelor no Brasil e no exterior, aproveitando as oportunidades identificadas. A Acesita mantém permanentemente o Programa de Melhoria de Compras (PMC), com o qual busca o menor custo total do produto adquirido, incluindo principalmente preço de compra, custo de logística e rendimento do material aplicado.



“O desafio da Logística foi performar as exportações dos nossos produtos diante dos problemas de infraestrutura portuária brasileira e do aquecimento do mercado mundial que levou à redução de oferta de transporte marítimo.”

JAIME GASPARINI
Superintendente de Logística

Desempenho humano





O modelo de gerenciamento de recursos humanos adotado pela Acesita, focado no desenvolvimento de pessoal altamente qualificado e comprometido com seus objetivos empresariais, tem assegurado um importante diferencial competitivo à Companhia. O trabalho de RH desenvolvido na Acesita tem o objetivo de atrair e manter profissionais talentosos, criativos e dinâmicos. Para isso, a Empresa tem investido continuamente na capacitação, treinamento e desenvolvimento profissional de seus empregados e mantém uma política constante de reconhecimento da melhoria da capacitação.

O clima do ambiente de trabalho é outro

diferencial da Companhia. A Pesquisa de Clima realizada pela Empresa no ano passado apontou um alto grau de satisfação de seus empregados com o ambiente de trabalho, equiparando-se aos *benchmarks* industriais em gestão de RH.

Em 2004, a Acesita ampliou significativamente a cobertura de seu Programa de Saúde na área odontológica para todos os seus empregados e dependentes.

A Acesita mantém, ainda, um plano de Previdência Privada (Aceprev), no qual a Empresa investiu no ano passado R\$ 5,8 milhões e que pagou R\$ 4,1 milhões em benefícios aos aposentados.



“Os resultados alcançados em 2004 tiveram como base o tripé ‘propósitos (que são os nossos valores), processos e pessoas’. Foco nas pessoas, no seu desenvolvimento, na sua capacitação, no reconhecimento dos resultados alcançados e na motivação faz o diferencial das Empresas.”

JOÃO MANOEL DE CARVALHO NETO
Diretor de Recursos Humanos e Administração

PESQUISA DE CLIMA



O resultado da Pesquisa de Clima realizada em 2004 superou as metas estabelecidas pela Companhia, tanto para os empregados operacionais e técnicos de nível médio como para os técnicos de nível superior e gerentes. Essas metas são baseadas no desempenho da gestão de clima das empresas industriais que são destaque na área.

A pesquisa de clima é o principal instrumento utilizado pela Acesita para medir a satisfação de seus empregados. Paralelamente, busca identificar

problemas pontuais e apontar soluções para a melhoria das condições de trabalho em cada área, que se transformam em planos de ação.

A pesquisa é realizada anualmente, junto a todos os empregados da Empresa, que são convidados a responder a um questionário sobre o clima em seus setores de trabalho. Os questionários não são identificados e a participação é espontânea, sendo que no ano passado mais de 80% dos empregados apresentaram suas respostas.

PROGRAMAS MOTIVACIONAIS



■ PLANO DE METAS POR EQUIPE

A Acesita mantém o Plano de Metas por Equipe (PME) como um programa motivacional e de remuneração variável de seus empregados, vinculado à melhoria do desempenho de cada área. As metas são definidas pelas próprias equipes e negociadas com as gerências e superintendências da Empresa.

Através do PME, a Acesita pagou, em média, 95% de um salário por empregado em 2004.

■ CÍRCULOS DE CONTROLE DE QUALIDADE

A Acesita é uma das empresas pioneiras na organização dos Círculos de Controle de Qualidade (CCQ), que no ano passado completaram 21 anos de existência. Esse programa motivacional é de participação voluntária e, em 2004, contou com a participação de mais de 60% dos empregados da Empresa.

Através dos CCQs, os empregados de diferentes níveis discutem questões técnicas das diversas áreas da Empresa, criando a oportunidade para a proposição de soluções de problemas operacionais e implantação de melhorias.

■ COSIS

Os Simpósios Internos Semestrais da Acesita (Cosis) – que em 2004 chegaram à 67ª edição – oferecem oportunidades para que todos os empregados da Empresa, independentemente do nível hierárquico, apresentem trabalhos técnicos. O programa cria um ambiente favorável para o contínuo aperfeiçoamento profissional e melhoria do desempenho da Acesita em qualidade, produtividade, desenvolvimento de produtos, processos, equipamentos e novos métodos. Em 2004, o Cosis reuniu mais de 190 empregados que apresentaram 44 projetos.

PARCERIAS COM UNIVERSIDADES



No ano passado, a Acesita estreitou suas parcerias com diversas universidades para o estabelecimento de programas de estágio e convênios de pesquisa. A Empresa possui parcerias firmadas com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e Universidade de São Paulo (USP).

Essa aproximação e busca de sinergias entre a Empresa e as universidades significa uma fonte importante de identificação de profissionais e de novos talentos para a Acesita.

Através das parcerias, a Empresa oferece programas de estágios técnicos e de apoio aos trabalhos de iniciação científica, mestrado e intercâmbio.

As parcerias se concretizam, basicamente, sob forma de estágios desenvolvidos na Empresa ou subsídios de cursos de mestrado e complementação acadêmica, mesmo fora do país, ou, ainda, no apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nos quais a Acesita tenha interesse.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



O Centro de Formação Profissional da Acesita, voltado para a formação de aprendizes de ofício, é uma das instituições mais tradicionais de ensino técnico industrial do Brasil. Fundada há 51 anos, já formou mais de 3,5 mil alunos.

A instituição ministra cursos nas especialidades de mecânica e eletroeletrônica, nos quais foram formados, no ano passado, 44 alunos. Estes são concluintes do segundo grau, com 17 anos em média.

Além da formação técnica, os alunos passam por uma preparação sobre comportamento no ambiente de trabalho, que envolve todos os padrões dos programas da Acesita nas áreas de qualidade, segurança e certificações.

O reconhecimento da qualidade do ensino do Centro de Formação Profissional da Acesita faz com que os alunos formados, mesmo que não venham a trabalhar na Acesita, sejam disputados por outras indústrias da região do Vale do Aço.

TREINAMENTO



A Acesita investe permanentemente no treinamento e qualificação de seus empregados. No ano passado, esses investimentos somaram R\$ 2,6 milhões.

Os resultados desses investimentos podem ser medidos pela grande mobilidade funcional registrada na Empresa. No ano

passado, 27% do pessoal da Companhia recebeu promoção ou trocou de atividade em função da obtenção de maior capacitação ou desenvolvimento de novas habilidades. Nos últimos três anos, essas movimentações abrangeram 65% dos empregados da Empresa.



“Os resultados empresariais de 2004 permitiram uma evolução relevante nas práticas de reconhecimento individual e coletivo, fortalecendo sua ligação com o desempenho do negócio.”

VANDERLEI SCHILLER
Superintendente de Recursos Humanos

PROJETO ESTUDAR



Para a Acesita, a educação formal constitui fator fundamental para o desenvolvimento econômico e social. Por isso, a Empresa mantém o Projeto Estudar, de incentivo ao estudo formal para seus empregados, que no ano passado foi ampliado para os funcionários terceirizados.

O projeto estudar acontece dentro da própria usina, fora do horário de trabalho, e foi

desenvolvido pela Fundação Brasileira de Apoio à Educação (Fubrae). A estrutura de ensino é bastante flexível e os alunos programam seus próprios horários de aula.

No ano passado, foram formados 54 alunos. Atualmente, 93% dos empregados da Acesita são formados no ensino médio.

SAÚDE



O Programa de Saúde mantido pela Acesita para os empregados e dependentes, o Vitae, teve um significativo acréscimo de cobertura, tanto em valores quanto em número de tratamentos na área odontológica e também um significativo acréscimo de valores nas coberturas das demais áreas. O investimento nesta área foi de R\$ 13 milhões.

Além da garantia dos tratamentos médicos e hospitalares, a Acesita mantém programas de prevenção de doenças e acompanhamento da saúde de seus funcionários.

As atividades da área de medicina no trabalho incluem a realização de exames clínicos periódicos e a manutenção na usina de uma equipe multidisciplinar de apoio à saúde do trabalhador, integrada por terapeuta ocupacional, psicólogo e médico do trabalho.

Os programas de saúde e qualidade de vida dentro da usina e nos escritórios da Empresa incluem ginástica laboral, vacinação contra gripe e campanhas constantes contra o tabagismo e a obesidade.

PREVIDÊNCIA PRIVADA



A Acesita estruturou e participa ativamente do fundo de previdência privada de seus funcionários, a Aceprev, que fechou 2004 com 3,8 mil participantes entre ativos e assistidos. A Empresa faz contribuições equivalentes às de seus empregados para o fundo de reserva até o limite de 5% dos salários.

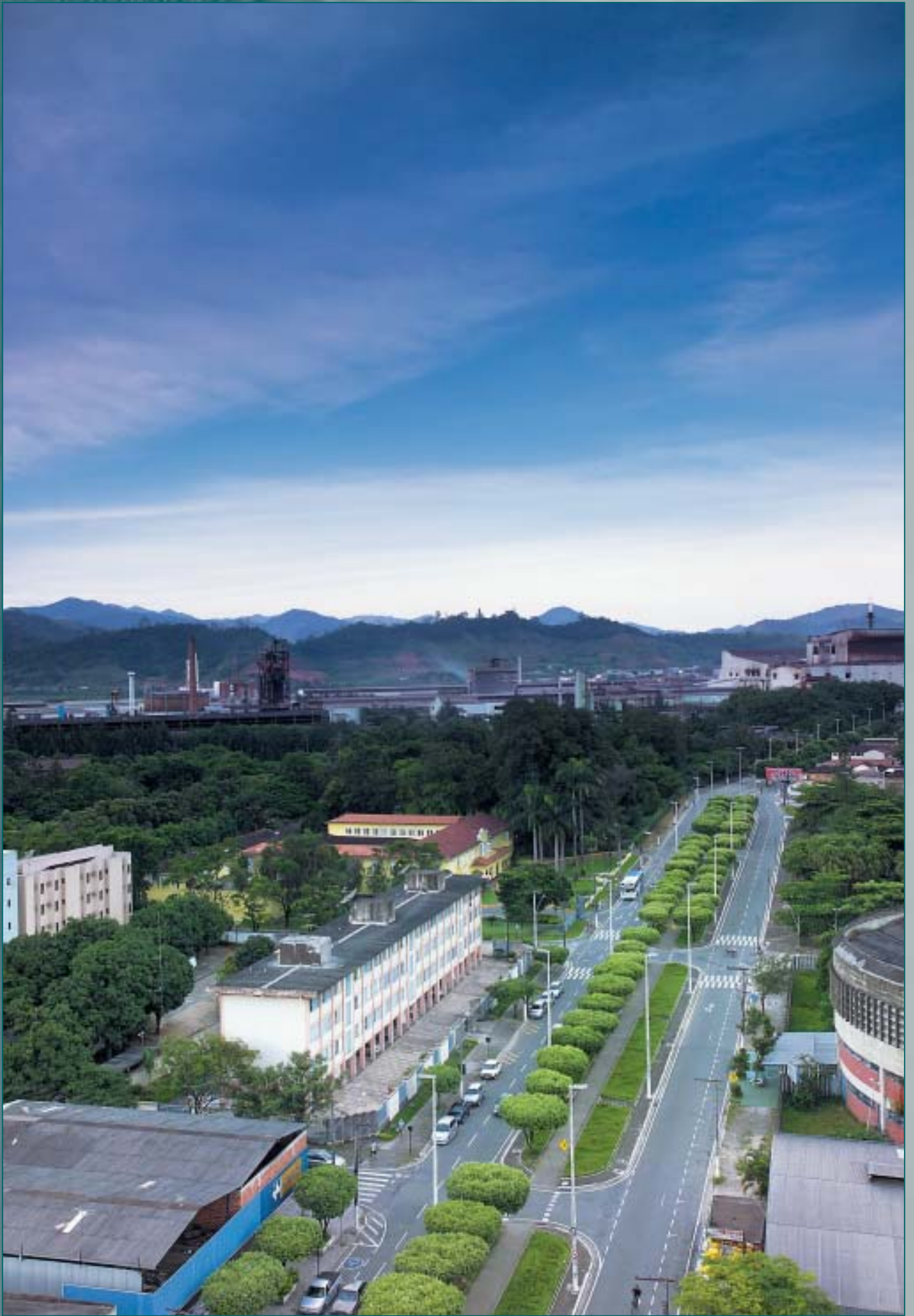
Em 2004, as contribuições da Empresa somaram R\$ 5,8 milhões. Além disso, a Acesita toma para si a responsabilidade pelo custeio das despesas administrativas da Aceprev, que no ano passado foram de R\$ 1,1 milhão.

No ano, o plano de previdência privada manteve 514 participantes assistidos, para os quais foram pagos R\$ 4,1 milhões em benefícios. Além da garantia de renda para os

aposentados e afastados, os benefícios significam uma injeção importante de recursos na economia de Timóteo.

A rentabilidade do fundo de reserva da Aceprev superou mais uma vez a meta atuarial de INPC, mais 6% ao ano, alcançando a rentabilidade líquida de 16,4% para a reserva de benefícios a conceder e de 20,7% para a reserva de benefícios concedidos. A segregação das reservas dos participantes ativos e dos beneficiários busca assegurar a manutenção do nível dos benefícios concedidos e garantir uma rentabilidade consistente e segura no médio e longo prazos.

A Aceprev encerrou o ano com um patrimônio total de R\$ 329,9 milhões.







Sustentabilidade e ação social

O respeito ao meio ambiente e o compromisso com a melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais a Acesita se relaciona também são parte integrante da estratégia de gestão da Companhia. Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela Empresa nessas áreas, a Acesita foi eleita em 2004, pelo segundo ano consecutivo, como uma das dez empresas-modelo do país em responsabilidade social pelo Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, uma das mais respeitadas publicações brasileiras do segmento.

Esse compromisso da Acesita com a sustentabilidade está intrinsecamente ligado à eficiência operacional. A Acesita monitora e mantém abaixo dos índices legais todas as suas emissões atmosféricas, hídricas e sonoras. Além disso, recircula 96% de toda a água utilizada em seus processos industriais.

Através da Fundação Acesita, a Empresa desenvolve no Vale do Aço, onde está localizada a usina, um importante trabalho voltado para a proteção do meio ambiente, a melhoria da qualidade da educação pública, o

fortalecimento das entidades sociais, o desenvolvimento da economia regional e o apoio às manifestações culturais e artísticas locais (ver Balanço Social). Em 2004, esse trabalho passou a ser paulatinamente estendido para os cinco municípios do Vale do Jequitinhonha que estão na área de atuação da Acesita Energética (Capelinha, Minas Novas, Itamarandiba, Turmalina e Veredinha).

Além das atividades de preservação ambiental empreendidas por sua Fundação, a Acesita assinou, em junho de 2004, um convênio com a Prefeitura de Timóteo que prevê recuperação e preservação de 2,5 mil hectares de áreas verdes de propriedade da Empresa dentro da malha urbana de Timóteo.

Através desse mesmo convênio, o Centro de Educação Ambiental Acesita – Oikós, uma reserva particular de mata atlântica mantida pela Empresa, foi ampliado de seus antigos 16 hectares para 923 hectares, incorporando um grande corredor verde que liga essa área privada às matas do Parque Estadual do Rio Doce.



“A área de Infra-Estrutura contribuiu decisivamente para a estabilidade operacional da planta. Reduzimos em 55% as interferências na produção relacionadas à automação, manutenção e utilidades e consolidamos nosso processo de gestão de risco operacional.”

ROBERTO MANELLA
Superintendente de Infra-Estrutura

MEIO AMBIENTE ECO-EFICIÊNCIA



O Programa de Gestão Ambiental (PGA) é a ferramenta utilizada pela Acesita para a melhoria contínua de seus indicadores de eficiência ambiental. Através dele, as diversas gerências da usina apresentam as prioridades de intervenção e estruturam seus PGAs de maneira a corrigir problemas ou minimizar o impacto ambiental de determinados processos.

Em 2004, foram concluídos seis novos Programas de Gestão Ambiental, que

juntamente com os PGAs em andamento no ano, mas não concluídos, responderam por um investimento de R\$ 3 milhões.

Em relação aos resíduos industriais foi gerado em 2004 um volume médio mensal de 48 mil toneladas, com uma evolução bem positiva na destinação desses resíduos, comparado com os anos anteriores. Em 2004, a Acesita teve 5% dos resíduos reciclados /co-processados, 77% comercializados e os restantes 18% dispostos em pátios.

LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS



As quatro áreas operacionais que compõem o processo de produção da usina em Timóteo – Redução, Aciaria, Laminação e Infra-

Estrutura – possuem licenciamento ambiental conferido pelos órgãos competentes da administração pública.

CERTIFICAÇÃO ISO 14001



A Acesita é certificada na norma ISO 14001 desde fevereiro de 2001. Em 2004, foram realizadas duas auditorias externas pelo ABS Quality Evaluations Inc, sendo mantida a

certificação. Internamente, foram realizadas cinco auditorias no ano para manutenção e controle dos níveis de qualidade.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Ferreira Amaro - Presidente
Albano Chagas Vieira - Vice-Presidente
Jean-Yves André Aimé Gilet - Conselheiro
Cezar Manoel de Medeiros - Conselheiro
Ciro Ferreira Gomes - Conselheiro
Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys - Conselheiro
Antônio Alberto Gouvêa Vieira - Conselheiro
Eustáquio Cota Magalhães - Conselheiro
Cláudio Salgueiro Garcia Munhoz - Conselheiro
Lúcia Maria Coelho Weaver - Conselheira

DIRETORIA EXECUTIVA

Luiz Anibal de Lima Fernandes - Diretor-Presidente
Gilberto Audelino Correa - Diretor Financeiro
e de Relações com Investidores
Paulo Roberto Magalhães Bastos - Diretor de
Operações Industriais
João Manoel de Carvalho Neto - Diretor de
Recursos Humanos e Administração
Sérgio Augusto Cardoso Mendes -
Diretor de Negócios
Benoît Pierre Marie Carrier - Diretor Técnico
e de Desenvolvimento

CONSELHO FISCAL

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Raul Gomide
Ronaldo Lúcio Teixeira Nery
Hélio Afonso Pereira
Alencar Rodrigues Ferreira Júnior

SERVIÇOS AOS INVESTIDORES

Relações com Investidores
Departamento de Relações com Investidores
Tel. +55 31 3235 4241 / 4270 / 4235 / 4299
Fax: +55 31 3235 4300
e-mail: ri@acesita.com.br
Av. João Pinheiro, 580, Centro.
CEP 30130-180 Belo Horizonte, MG. Brasil.
www.acesita.com.br

Serviço de Ações Escriturais
Banco Itaú
Rua Boa Vista, 176, 1º subsolo.
CEP 01014-000 São Paulo, SP. Brasil.
Tel. +55 11 3247 3139

Banco Depositário dos ADRs nível 1
The Bank of New York
101 Barclay Street, 22 West
New York – USA 10286
Tel. +1 212 815 2293

Códigos de Negociações nas Bolsas
Bovespa: ACES3 / ACES4
ADR nível 1 – OTC: ACABY / ACAHY